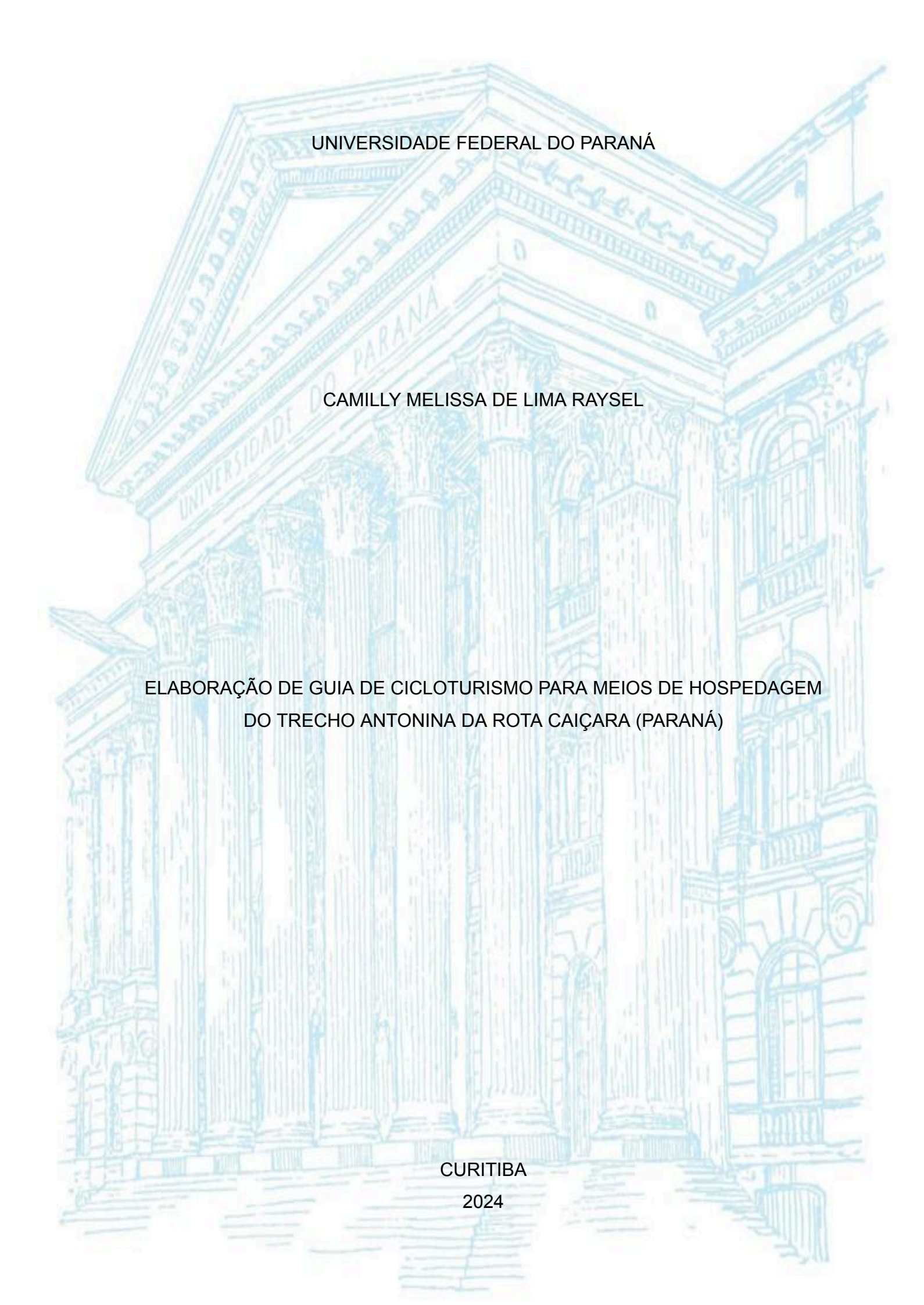




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMILLY MELISSA DE LIMA RAYSEL

ELABORAÇÃO DE GUIA DE CICLOTURISMO PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM
DO TRECHO ANTONINA DA ROTA CAIÇARA (PARANÁ)

CURITIBA

2024

CAMILLY MELISSA DE LIMA RAYSEL

ELABORAÇÃO DE GUIA DE CICLOTURISMO PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM
DO TRECHO ANTONINA DA ROTA CAIÇARA (PARANÁ)

Projeto de Graduação em Turismo apresentado como requisito especial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo, do Curso de Turismo, do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Clarice Bastarz

CURITIBA

2024

RESUMO

O cicloturismo tem se destacado como uma prática sustentável que conecta turismo de aventura, mobilidade ativa e valorização cultural. No Brasil, a Rota Caiçara, localizada no litoral do Paraná, integra sete municípios, incluindo Antonina, e busca promover o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio natural e cultural caiçara. O projeto de criação de um Guia de Cicloturismo para o Trecho Antonina da Rota Caiçara justifica-se pela necessidade de atender à crescente demanda por infraestrutura adequada aos cicloturistas, fomentar o turismo regional e ampliar as oportunidades de desenvolvimento econômico e social. O objetivo geral do estudo é desenvolver um guia para orientar cicloturistas no Trecho Antonina, selecionando os meios de hospedagem mais adequados. Para isso, foram definidos objetivos específicos, como delimitar a área de estudo, identificar os meios de hospedagem disponíveis, estabelecer critérios de qualidade, mapear os estabelecimentos selecionados e elaborar um guia detalhado. O marco teórico aborda temas como ciclomobilidade e cicloturismo, com ênfase no turismo de aventura e na sustentabilidade. A pesquisa considera ainda a Rota Caiçara como uma importante iniciativa integradora de cultura e mobilidade. A metodologia é qualitativa, baseada em coleta de dados primários e análise documental. Foram realizados mapeamentos da área, entrevistas com cicloturistas e aplicação de questionários a estabelecimentos de hospedagem, a fim de verificar critérios como infraestrutura, serviços e atendimento. Os resultados indicaram a seleção de quatro meios de hospedagem com condições adequadas para atender às demandas dos cicloturistas, oferecendo serviços básicos, como locais para armazenamento de bicicletas e café da manhã. O guia proposto será uma ferramenta prática e informativa para cicloturistas, promovendo a Rota Caiçara como destino de turismo sustentável e fortalecendo a economia local por meio da valorização da cultura caiçara e do turismo responsável.

Palavras-chave: cicloturismo; turismo de aventura; guia de cicloturismo; Antonina; Rota Caiçara; meios de hospedagem.

ABSTRACT

Cycling tourism has emerged as a sustainable practice that combines adventure tourism, active mobility, and cultural appreciation. In Brazil, the Caiçara Route, located on the coast of Paraná, includes seven municipalities, including Antonina, and seeks to promote sustainable development and the preservation of the Caiçara natural and cultural heritage. The project to create a Cycling Tourism Guide for the Antonina Section of the Caiçara Route is justified by the need to meet the growing demand for infrastructure suitable for cycling tourists, promote regional tourism, and expand opportunities for economic and social development. The general objective of the study is to develop a guide to guide cycling tourists on the Antonina Section, selecting the most suitable accommodation options. To this end, specific objectives were defined, such as delimiting the study area, identifying available accommodation options, establishing quality criteria, mapping the selected establishments, and preparing a detailed guide. The theoretical framework addresses topics such as cycling mobility and cycling tourism, with an emphasis on adventure tourism and sustainability. The research also considers the Caiçara Route as an important initiative that integrates culture and mobility. The methodology is qualitative, based on primary data collection and document analysis. Mapping of the area, interviews with cyclists and application of questionnaires to accommodation establishments were carried out in order to verify criteria such as infrastructure, services and customer service. The results indicated the selection of four accommodation establishments with adequate conditions to meet the demands of cyclists, offering basic services such as bicycle storage and breakfast. The proposed guide will be a practical and informative tool for cyclists, promoting the Caiçara Route as a sustainable tourism destination and strengthening the local economy by valuing the Caiçara culture and responsible tourism.

Keywords: cyclist tourism; adventure tourism; cyclist guide; Antonina; Caiçara Route; accommodation establishments.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:	Circuitos Da EuroVelo.....	20
Figura 2:	Circuitos do Vale Europeu.....	22
Figura 3:	Localização de Antonina.....	24
Figura 4:	Tipo de domicílio em Antonina.....	24
Figura 5:	Baía de Paranaguá.....	26
Figura 6:	Vista do Centro Histórico de Antonina.....	27
Figura 7:	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar da Graciosa.....	27
Figura 8:	Pico Marumbi.....	29
Figura 9:	Mapa da Rota Caiçara.....	31
Figura 10:	Mapa do trecho da Rota Caiçara Morretes a Antonina.....	31
Figura 11:	Mapa do trecho da Rota Caiçara Antonina a Tagaçaba.....	32
Figura 12:	Trecho selecionado para aplicação da pesquisa.....	38
Figura 13:	Localização dos meios de hospedagem pesquisados.....	41
Figura 14:	Área De lazer do Hotel Camboa.....	42
Figura 15:	Fachada do Hotel Capelista.....	44
Figura 16:	Entrada Portal do Mangue.....	47
Figura 17:	Área de lazer Pousada das Laranjeiras.....	48
Figura 18:	Proposta de Informativo de Cicloturismo para o Hotel Camboa.....	52
Figura 19:	Proposta de Informativo de Cicloturismo para o Hotel Capelista.....	52
Figura 20:	Proposta de Informativo de Cicloturismo para o Portal do Mangue.....	53
Figura 21:	Proposta de Informativo de Cicloturismo para a Pousada das Laranjeiras.....	53
Figura 22:	Iconografia da Rota Caminhos da Fé.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Critérios para aplicação da pesquisa.....	36
Quadro 2	Síntese da descrição dos meios de hospedagem.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS

ABETA - Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

CADASTUR - Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos.

CF - European Cyclists Federation.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba.

NELTUR - Niterói Empresa de Lazer e Turismo.

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

OMT - Organização Mundial do Turismo.

ONU - Organização das Nações Unidas.

PBB - Programa Bicicleta Brasil.

PIB - Produto Interno Bruto.

RCC - Rota Caiçara de Cicloturismo.

TBC - Turismo de Base Comunitária.

UFPR - Universidade Federal do Paraná.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	MARCO TEÓRICO	13
2.1	CICLOMOBILIDADE	13
2.2	CICLOTURISMO	15
2.2.1	Cicloturismo como modalidade do Turismo de Aventura	16
2.2.2	Meios de hospedagem	18
2.2.3	Exemplos de destinos de cicloturismo	19
2.3	ÁREA DE ESTUDO – TRECHO ANTONINA DA ROTA CAIÇARA	23
2.3.1	Antonina	23
2.3.2	Aspectos socioeconômicos e demográficos	23
2.3.3	Aspectos ambientais	25
2.3.4	Aspectos históricos	26
2.3.5	Aspectos culturais	28
2.3.6	Aspectos turísticos	28
2.4	ROTA CAIÇARA DE CICLOTURISMO	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
4	RESULTADOS	38
4.1	ÁREA DO TRECHO ANTONINA DA ROTA CAIÇARA DE CICLOTURISMO	38
4.2	MEIOS DE HOSPEDAGEM IDENTIFICADOS NO TRECHO ANTONINA DA ROTA CAIÇARA	38
4.3	SELEÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM	39
4.4	MEIOS DE HOSPEDAGEM DO GUIA DE CICLOTURISMO DA ROTA CAIÇARA	41
4.4.1	Hotel Camboa	42
4.4.2	Hotel Capelista	43
4.4.3	Portal do Mangue	46
4.4.4	Pousada das Laranjeiras	48
4.5	PROPOSTA DE GUIA DE CICLOTURISMO PARA A ROTA CAIÇARA	51
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
7	APÊNDICE	64

1 INTRODUÇÃO

Essa modalidade está fortemente ligada ao turismo de aventura e natureza, oferecendo aos praticantes a oportunidade de explorar paisagens, culturas e patrimônios históricos de maneira íntima e sustentável (TEIXEIRA e EDRA, 2020). Como dito por Saldanha, Fraga e Balassiano (2021) o cicloturismo abrange quaisquer que sejam as atividades que são realizadas com o uso de uma bicicleta no cenário turístico, sendo incluído também viagens sem hospedagem.

o cicloturismo traz melhorias socioambientais significativas aos destinos, mas é no aspecto econômico que ele se destaca. Um exemplo disso é observado nos Estados Unidos, as atividades relacionadas ao cicloturismo movimentam cerca de USD 133 bilhões por ano, gerando aproximadamente 1,1 milhões de empregos (FLUSCHE, 2012). No contexto europeu, o cicloturismo é um segmento econômico significativo, movimentando bilhões de euros anualmente e gerando empregos. A extensa rede de ciclovias, como a EuroVelo, interliga países e regiões, proporcionando infraestrutura e segurança para os cicloturistas explorarem cenários diversificados e ricos em história e cultura (BOSQUETTI, 2024).

Já no Brasil, o ciclismo se destacou como o esporte mais praticado em 2023, segundo o relatório "Year of Sports" do aplicativo Strava. Este aumento na popularidade do ciclismo foi impulsionado por uma busca crescente por um estilo de vida mais saudável e uma maior consciência ambiental entre os brasileiros durante a pandemia do Covid-19. O relatório aponta que 36% das atividades registradas no Strava no Brasil foram de ciclismo

A retomada da atividade turística foi observada já na segunda metade de 2020, com um foco notável no turismo regionalizado. Houve uma preferência crescente por explorar áreas rurais, participar de atividades ao ar livre e em meio à natureza, além de um maior engajamento com as comunidades locais. (Saldanha *et al.* 2021).

Além disso, de acordo com o aplicativo Strava a Geração Z (nascidos entre 1995 e 2010) teve um papel significativo nessa tendência, com uma participação de 17% no uso de bicicletas, um aumento em relação aos 12% registrados cinco anos atrás. Esses dados mostram como o ciclismo tem se tornado cada vez mais acessível e popular entre os jovens brasileiros. Esses resultados refletem uma mudança cultural em direção a atividades físicas mais sustentáveis e socialmente

conectadas, onde o ciclismo não só promove a saúde individual, mas também fortalece laços sociais. (Strava Brasil Club, 2024)

Ademais dos benefícios individuais para a saúde e o bem-estar, o cicloturismo é reconhecido por sua contribuição para a preservação ambiental, ao reduzir a emissão de poluentes, segundo a European Cyclists Federation (ECF) ao planejar suas viagens, os cicloturistas levam em consideração não apenas a infraestrutura cicloviária disponível, mas também aspectos como segurança no trânsito e oferta de serviços ao longo do percurso (ECF, 2024)

A Rota Caiçara (RCC), um projeto de extensão liderado pela Ciclovida em colaboração com a Universidade Federal do Paraná, visa estabelecer uma conexão entre sete municípios ao longo do litoral paranaense através de um roteiro turístico, percorrendo Morretes, Antonina, Guaraqueçaba, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba.

Além de promover o cicloturismo, a iniciativa busca preservar e celebrar a cultura Caiçara presente nessas regiões. Ao unir esforços com instituições acadêmicas e entidades locais, o projeto busca fortalecer a identidade cultural das comunidades e promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável ao longo da rota. Assim, a RCC, para além de um roteiro de cicloturismo, é instrumento de valorização do patrimônio natural e cultural da região, incentivando o turismo responsável e a conservação ambiental.

O trecho Morretes a Antonina é um dos mais curtos inseridos na rota, o cicloturista pode aproveitar para conhecer a cidade e saber mais sobre sua cultura histórica já que é uma das cidades mais antigas do Estado do Paraná

Tendo em vista que a RCC está em desenvolvimento como um produto turístico, a partir de um projeto de extensão universitária, faz-se necessário, neste contexto, criar um Guia Cicloturístico. Mas, para a criação deste guia, é importante estabelecer quais serão os meios de hospedagem divulgados e quais são os critérios de seleção. Sendo assim, o problema de pesquisa é: Quais são os estabelecimentos de hospedagem no entorno do Trecho Antonina da Rota Caiçara de Cicloturismo? E quais estão aptos a integrarem o Guia de Cicloturismo da Rota Caiçara?

O objetivo deste estudo é identificar e descrever os meios de hospedagem ao longo do Trecho Antonina da Rota Caiçara, com o propósito de selecionar aqueles mais adequados para integrar o Guia de Cicloturismo. Será feita uma verificação da

qualidade desses meios de hospedagem, considerando sua relevância para os cicloturistas e seu potencial para contribuição do desenvolvimento regional sustentável.

Os objetivos específicos para a execução do guia serão:

1. Delimitar o Trecho Antonina e seu entorno.
2. Identificar os meios de hospedagens existentes no Trecho Antonina.
3. Estabelecer critérios de qualidade e capacidade para atender os cicloturistas do Trecho Antonina
4. Descrever e mapear os meios de hospedagens selecionados.
5. Elaborar o modelo de Guia de Cicloturismo do Trecho Antonina da Rota Caiçara.

A criação do Guia de Cicloturismo para o Trecho Antonina da Rota Caiçara é respaldada pela relevância do projeto de extensão Rota Caiçara, liderado pela Ciclovida em colaboração com a Universidade Federal do Paraná. Sendo assim, a criação do Guia de Cicloturismo é baseada na importância desta iniciativa, fornecendo aos cicloturistas uma ferramenta essencial para a exploração da Rota Caiçara. Além disso, o Guia será um instrumento de serviço para ajudar na expansão do turismo local. Contribuindo para a divulgação e expansão desta rota, trazendo benefícios significativos em várias frentes.

O Guia irá servir como uma ferramenta para promover práticas de turismo sustentável, destacando iniciativas e empreendimentos comprometidos com a proteção do meio ambiente e o apoio às comunidades locais. Isso não apenas incentiva os visitantes a adotarem comportamentos responsáveis, mas também cria um ciclo positivo de desenvolvimento que beneficia a todos. Ao oferecer informações precisas sobre os meios de hospedagem ao longo do percurso, o Guia garante não apenas a segurança e confiança, mas também o conforto e o bem-estar dos cicloturistas.

De acordo com os autores De Abreu, Victor Hugo Souza; De Barros Baltar, Marina Leite e Santos, Andrea Souza (2020). Um dos aspectos mais importantes para a satisfação dos cicloturistas é a segurança, especialmente no que se refere à prevenção de acidentes. A segurança pessoal dos ciclistas é um tema recorrente que é considerado crucial para a escolha de destinos turísticos. As ameaças à segurança podem resultar na diminuição ou na interrupção das atividades de cicloturismo.

Esta pesquisa poderá ter um valor acadêmico significativo, pois oferece uma base sólida para a identificação e seleção criteriosa dos meios de hospedagem que poderiam ser incluídos na criação de guias para rotas de cicloturismo. Além disso, os resultados obtidos podem servir como um modelo replicável para pesquisas futuras, contribuindo assim para o avanço do conhecimento no campo do turismo, especialmente no contexto do cicloturismo e do desenvolvimento de roteiros turísticos especializados.

No Marco Teórico, apresentamos a fundamentação teórica que sustenta a pesquisa, abrangendo a revisão da literatura sobre o tema, a definição dos conceitos-chave e a análise das principais teorias e autores relevantes. O trabalho explora temas como Ciclomobilidade e Cicloturismo, com foco específico no trecho Antonina da Rota Caiçara. Além disso, aborda aspectos relevantes da cidade e examina o significado e a importância da Rota Caiçara.

Nos procedimentos metodológicos a pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e documental, com coleta de dados primários e consulta ao CADASTUR. Foram mapeados meios de hospedagem no Trecho Antonina, com aplicação de questionários e simulação de cliente oculto para avaliar infraestrutura e serviços voltados a cicloturistas.

Os resultados foram organizados conforme os objetivos da pesquisa. Primeiramente, delimitou-se a área do Centro Histórico de Antonina devido à concentração de meios de hospedagem. Em seguida, seis estabelecimentos foram identificados, sendo quatro selecionados como adequados para o guia. Os critérios de escolha incluíram infraestrutura, serviços específicos e capacidade de atender cicloturistas. Por fim, as informações foram compiladas em um modelo de guia prático e acessível, com detalhes sobre hospedagens e serviços.

Após os Resultados, apresenta-se as Considerações Finais, Referencial Teórico utilizado, Apêndice e Anexo.

2 MARCO TEÓRICO

O desenvolvimento do Guia de Cicloturismo do Trecho Antonina da Rota Caiçara é embasado em um sólido marco teórico que abrange diversos aspectos fundamentais relacionados ao cicloturismo, cicloturismo como transporte, turismo de aventura, meios de hospedagem, desenvolvimento local na Rota Caiçara principalmente no trecho Antonina. Essa fundamentação teórica é essencial para compreender a complexidade e os desafios envolvidos na criação e implementação de um guia turístico que promova experiências memoráveis e sustentáveis para os cicloturistas.

2.1 CICLOMOBILIDADE

A mobilidade urbana é um conceito que busca facilitar e promover a fluidez no trânsito das cidades, abrangendo pedestres, ciclistas e motoristas. Este conceito não apenas visa melhorar o deslocamento, mas também representa um potencial para promover ações e reflexões em direção a novos modelos de desenvolvimento sustentável. Isso envolve a compatibilização de três dimensões essenciais: social, econômica e ambiental. (SEABRA, TACO e DOMINGUEZ, 2013)

A ciclomobilidade desempenha um papel crucial para as cidades em diversos aspectos. Ela contribui significativamente para a redução do tráfego e dos congestionamentos urbanos, melhorando a fluidez do transporte público e privado (Federação Europeia de Ciclistas, 2023). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o uso da bicicleta como meio de transporte não emite gases poluentes, o que ajuda a melhorar a qualidade do ar e contribui para a saúde pública.

Promovendo a atividade física regular entre os cidadãos urbanos, a ciclomobilidade combate doenças relacionadas ao sedentarismo e melhora o bem-estar mental, resultando em comunidades mais saudáveis e ativas (OMS, 2021).

Segundo Abalate e Bel (2009), os turistas têm um impacto positivo nos sistemas de transporte público dos destinos visitados ao utilizarem esses serviços. Isso se deve principalmente ao fato de que eles geralmente optam por utilizá-los em períodos fora dos horários de pico, o que contribui para aumentar a taxa de

ocupação dos veículos e manter uma frequência de serviço mais econômica durante os períodos de menor demanda, como entre picos ou à noite.

A cidade de Curitiba quanto à legislação, ao reconhecer a importância estratégica da bicicleta na configuração do futuro urbano, abre caminho para uma mudança de paradigma na forma como as cidades brasileiras abordam a mobilidade. A bicicleta deixa de ser apenas um meio de lazer e passa a ser vista como um elemento essencial na construção de uma sociedade mais equitativa e amigável ao meio ambiente. (mova-se, 2024). Elaborou o seu Plano Diretor Cicloviário no ano de 2013 já considerando o potencial do uso da bicicleta para fins de turismo e lazer ao instituir o Circuito Interparques entre uma gama de ações voltadas para o deslocamento utilitário (IPPUC, 2013).

Quanto à legislação, ao reconhecer a importância estratégica da bicicleta na configuração do futuro urbano, abre caminho para uma mudança de paradigma na forma como as cidades brasileiras abordam a mobilidade. A bicicleta deixa de ser apenas um meio de lazer e passa a ser vista como um elemento essencial na construção de uma sociedade mais equitativa e amigável ao meio ambiente. (mova-se, 2024).

A Lei nº 13.724/2018 marcou um importante avanço ao criar o Programa Bicicleta Brasil (PBB), impulsionando o país na direção de uma mobilidade urbana mais sustentável e humana. Além disso, a Lei do PBB estabelece diretrizes abrangentes que vão desde a construção de infraestrutura cicloviária adequada até a promoção da educação ciclística e o estímulo à produção nacional de bicicletas. Isso significa não apenas a criação de mais ciclovias e bicicletários, mas também a implementação de programas educacionais para ciclistas e motoristas, bem como o incentivo à indústria nacional de bicicletas e acessórios. (União de Ciclistas do Brasil, 2024).

Em termos práticos, o PBB prevê uma série de ações multifacetadas para promover o cicloturismo e o uso da bicicleta como meio de transporte. Isso inclui desde campanhas de conscientização até a organização de eventos ciclísticos e ações de fiscalização para garantir a segurança dos ciclistas.

O cicloturismo, em particular, beneficia-se grandemente dessas iniciativas, pois a criação de ciclovias, campanhas de conscientização e eventos ciclísticos proporcionam segurança e atraem ciclistas para explorar destinos de maneira responsável. Dessa forma, a bicicleta, que começou como uma simples "máquina de

correr", tornou-se um pilar do cicloturismo, promovendo experiências e podendo contribuir para o desenvolvimento econômico e sustentável das regiões visitadas.

2.2 CICLOTURISMO

Segundo Saldanha (2020), o cicloturismo é uma prática que se destaca por integrar diversos setores do turismo e por estabelecer conexões entre ambientes urbanos e rurais. Ele traz a categorização do cicloturismo em três tipos para facilitar a compreensão daqueles que se envolvem nessa atividade. Esta forma de turismo engloba uma variedade de modalidades que variam de acordo com a intensidade e o propósito das viagens. A primeira categoria são os passeios recreativos, nos quais ciclistas exploram áreas além de suas residências, interagindo com moradores locais e visitantes em itinerários compartilhados, seguindo com o ciclismo durante as férias, no qual pedalar é apenas uma das atividades de um roteiro mais abrangente. E por fim existem as ciclovagens, nas quais a bicicleta não é apenas um meio de transporte, mas a motivação principal da jornada, proporcionando uma experiência imersiva e intensa na qual a exploração do ambiente ocorre de maneira direta e sustentável (Zovko, 2013).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2014), o cicloturismo está em constante ascensão em todo o mundo, com um aumento significativo no número de turistas que buscam aventuras sobre duas rodas, tanto em estradas quanto em trilhas de montanha. Esta tendência reflete não apenas a busca por experiências autênticas e sustentáveis, mas também uma crescente conscientização sobre os benefícios físicos, mentais e ambientais dessa forma de viajar.

Com relação às políticas públicas em turismo, no Brasil, o cicloturismo é oficialmente reconhecido como uma atividade do segmento de turismo de aventura pelo Ministério do Turismo, conforme a Lei nº 11.771/2008. Nesta lei o cicloturismo está caracterizado pela realização de percursos com o uso da bicicleta como principal motivação para os turistas, podendo incluir pernoites.

Quanto ao mercado, a Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) define o cicloturismo como uma atividade turística que se baseia na realização de percursos de bicicleta. Geralmente organizados por operadoras especializadas, esses passeios podem ter diferentes formatos. Alguns

envolvem uma única base de estadia, enquanto outros incluem deslocamentos ao longo do trajeto, com múltiplos pontos de hospedagem. (ABETA, 2024)

Ainda de acordo com a ABETA (2024), existem também os passeios de curto percurso, como os passeios ciclísticos de um dia, que permitem aos participantes saírem do seu entorno habitual e explorar áreas próximas de forma turística. Essa modalidade de turismo combina exercício físico, contato próximo com a natureza e a oportunidade de explorar novos destinos de maneira sustentável e integrada ao ambiente local.

O cicloturismo é uma prática que não apenas promove a valorização do status social, ambiental e econômico de uma região, mas também beneficia diretamente as comunidades locais. Ao aumentar as taxas de ocupação do destino, contribui para a competitividade e atratividade da região, gerando oportunidades de emprego para os residentes (SARTORI, 2020).

Na área acadêmica, a publicação "O Cicloturista Brasileiro 2018", elaborado por Saldanha *et al.* (2019) revela que o cicloturista nacional movimenta diversas atividades paralelas ao ciclismo. Entre essas atividades destacam-se o ecoturismo, o turismo cultural e o turismo gastronômico. O cicloturista contribui significativamente para a economia local, especialmente por meio de caminhadas nas cidades visitadas e nas áreas naturais circundantes. Essas caminhadas promovem o contato direto com a cultura local, o que fortalece o turismo cultural, e incentivam a degustação da culinária regional, impulsionando o turismo gastronômico. Este comportamento evidencia a ampla gama de benefícios econômicos e sociais que o cicloturismo pode trazer aos destinos turísticos (Saldanha, 2019).

2.2.1 Cicloturismo como modalidade do Turismo de Aventura

Desde os tempos mais primitivos, os seres humanos se envolvem em atividades físicas na natureza. Antes mesmo do surgimento da escrita, na Pré-História, nossos ancestrais corriam, saltavam, mergulhavam, subiam em árvores e nadavam, tudo em busca de alimento e para garantir sua sobrevivência. Atualmente, atividades como corridas de aventura, cicloturismo, *mountain bike* e outras modalidades esportivas na natureza são maneiras que o homem moderno encontrou para superar seus limites individuais, desenvolver a capacidade de

enfrentar imprevistos e formar grupos independentes de sexo, idade, nível técnico ou local de residência. (Pedrini *et al.* 2012).

O Turismo de Aventura, que começou como uma extensão do Ecoturismo, desenvolveu características próprias e cresceu de maneira significativa, introduzindo novas ofertas e desafios. Originou-se de iniciativas independentes em várias regiões, inicialmente percebidas com ceticismo. Na década de 1980, foram feitas as primeiras análises sobre o setor, focando nas oportunidades econômicas, na experiência em ambientes naturais e na gestão de riscos (Ministério do Turismo, 2010).

Nos anos 90, o Brasil começou a produzir equipamentos especializados, e em 1999 ocorreu a primeira feira dedicada ao Turismo de Aventura, a Adventure Sports Fair, que ajudou a promover e organizar o setor. Em 2001, foi definida a primeira conceituação formal do Turismo de Aventura no Brasil, e em 2003 o Ministério do Turismo iniciou discussões sobre regulamentação (Ministério do Turismo, 2010).

O conceito de Turismo de Aventura refere-se a atividades recreativas e não competitivas em ambientes naturais, com ênfase no respeito às relações institucionais, mercadológicas e ambientais. Para uma compreensão adequada do conceito, é crucial entender os termos “movimentos turísticos”, “atividades de aventura” e “caráter recreativo e não competitivo” (Ministério do Turismo, 2010).

De acordo com a norma ABNT NBR 15500, as atividades de turismo de aventura são definidas como aquelas oferecidas comercialmente, geralmente adaptadas das atividades de aventura, que combinam características recreativas com a presença de riscos avaliados, controlados e assumidos (WIDMER *et al.* 2010).

A ABETA desempenha um papel fundamental como uma entidade representativa do setor empresarial, contribuindo ativamente para o crescimento e desenvolvimento do segmento. Além de fomentar iniciativas que promovam a aceitação social e a sustentabilidade ambiental, a ABETA concentra esforços em diversos aspectos que beneficiam tanto os clientes quanto o Brasil como um todo (ABETA, 2024).

O Decreto Nº 7.381, que estabelece a Política Nacional de Turismo, classifica o cicloturismo como uma ramificação do turismo de aventura (Brasil, 2010). De maneira semelhante, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2017) define o cicloturismo como um subsegmento do turismo de aventura.

Além disso, devido às suas características específicas, o cicloturismo pode também se enquadrar nos segmentos de Ecoturismo e Turismo Rural. A segmentação é uma estratégia crucial para o mercado, e o desenvolvimento do cicloturismo pode abranger diversos segmentos turísticos, dependendo do planejamento e da gestão dos itinerários. (Ministério do Turismo, 2010)

O cicloturismo, juntamente com o ecoturismo, desempenhou um papel significativo no cenário das viagens de lazer no Brasil em 2019, representando a principal motivação para 25,6% das viagens domésticas, de acordo com dados do IBGE (2020). Esta tendência é corroborada pela pesquisa "O Cicloturista Brasileiro 2018", que revela que os cicloturistas nacionais não apenas se dedicam ao ciclismo, mas também se envolvem em uma variedade de atividades complementares, como ecoturismo, turismo cultural e gastronômico.

A interação entre o cicloturismo e o turismo de aventura evidencia a versatilidade e o caráter multifacetado dessa prática, que vai além do simples ato de pedalar. Inserido no contexto do turismo de aventura, o cicloturismo oferece aos praticantes a oportunidade de explorar novos territórios, permitindo uma imersão na natureza e nas culturas locais, sem necessariamente envolver desafios intensos.

2.2.2 Meios de hospedagem

O termo "meios de hospedagem" refere-se a empresas que oferecem acomodações com condições adequadas de segurança, higiene e satisfação para indivíduos que buscam esses serviços, seja para estadas curtas ou prolongadas. Os conceitos de "meios de hospedagem" e "hotelaria" são frequentemente usados como sinônimos, ambos denotando instituições dedicadas à recepção e hospedagem de turistas e visitantes, com a possibilidade de fornecer serviços adicionais como alimentação e entretenimento, visando o bem-estar dos hóspedes (Ribeiro, 2016)

Ainda de acordo com Ribeiro (2016), os meios de hospedagem variam amplamente para atender a uma demanda cada vez mais segmentada e exigente, abrangendo desde albergues simples até resorts luxuosos. A denominação "hospedagem" engloba todas as atividades associadas a esses estabelecimentos, desde a oferta de acomodação até o atendimento ao cliente. Assim, um meio de hospedagem é uma entidade comercial que disponibiliza ao visitante uma gama de bens e serviços, adaptando-se às necessidades e preferências de sua clientela.

Uma pesquisa realizada por Faldo, Edra e Teixeira (2019), em Niterói-RJ teve como objetivo avaliar se os hotéis e outros meios de hospedagem na cidade estão adequadamente preparados para atender cicloturistas, oferecendo informações sobre atividades voltadas para ciclistas, bem como a possibilidade de guardar e alugar bicicletas. Ao observar os roteiros turísticos divulgados pela Niterói Empresa de Lazer e Turismo (NELTUR) chamou atenção dos autores o fato da inexistência de informações de como chegar aos atrativos e, principalmente, se são apropriados para bicicletas. Inclusive, nos sites onde os autores acessaram sobre os meios de hospedagem selecionados para a pesquisa não foram encontrados nenhum dado e/ou notícia que contemplasse o modo ou segmento do cicloturismo.

Os autores supõem que muitos desses estabelecimentos não estejam direcionados para esse nicho de mercado e, por conseguinte, possam não possuir estratégias específicas para atender e atrair viajantes que utilizam bicicletas (FALBO; EDRA; TEIXEIRA, 2019).

Para verificar as estratégias adotadas pelos meios de hospedagem, a pesquisa analisou informações disponíveis em sites sobre roteiros turísticos promovidos pela Neltur e os locais mais visitados conforme o Tripadvisor. O estudo mapeia os meios de hospedagem situados ao longo desses roteiros, abrangendo hotéis, pousadas, flats e hostels. Os dados foram inicialmente coletados por meio de consulta aos sites dos estabelecimentos e, posteriormente, por contato telefônico, utilizando o método de cliente oculto com perguntas estruturadas. Este método foi escolhido por permitir comparações precisas e respostas rápidas, sendo amplamente utilizado em pesquisas de mercado (FALBO; EDRA; TEIXEIRA, 2019).

2.2.3 Exemplos de destinos de cicloturismo

O cicloturismo também pode ser visto como uma alternativa sustentável de transporte. Utilizar a bicicleta como meio de locomoção em viagens turísticas contribui para a redução da emissão de gases poluentes, alivia o trânsito em áreas urbanas e promove um estilo de vida mais saudável. Em regiões onde a infraestrutura para ciclistas é bem desenvolvida, como em muitos países europeus, o cicloturismo se integra perfeitamente ao sistema de transporte público, permitindo que turistas explorem amplamente sem a necessidade de veículos motorizados.

Um tradicional exemplo do uso da bicicleta como meio de transporte no turismo é o caso europeu da EuroVelo. A Eurovelo é uma rede de ciclovias de longa distância que atravessa a Europa, proporcionando uma forma sustentável de explorar o continente. Criada pela Federação Europeia de Ciclistas (ECF), a EuroVelo visa promover o ciclismo como meio de transporte e lazer, contribuindo para a mobilidade sustentável e para o turismo ecológico (EuroVelo, 2024).

Conforme o próprio site da EuroVelo o projeto foi idealizado na década de 1990 e lançado oficialmente em 1995. Desde então, tem crescido significativamente, expandindo-se para incluir 17 rotas que cobrem mais de 90.000 km, conectando diversos países europeus. Cada rota é numerada e possui um tema específico, como a EuroVelo 6, conhecida como "A Rota dos Rios", que segue os principais rios europeus do Atlântico ao Mar Negro, ou a EuroVelo 15, "Rota do Reno", que acompanha o rio Reno desde sua nascente na Suíça até sua foz na Holanda.

Figura 1: Circuitos da EuroVelo



Fonte: EuroVelo Portugal, 2024.

Sua infraestrutura varia conforme a rota e o país, incluindo ciclovias dedicadas, estradas secundárias tranquilas e trilhas não pavimentadas. A ECF

trabalha em parceria com autoridades nacionais e locais, bem como com organizações de ciclismo, para garantir que as rotas sejam seguras, bem sinalizadas e acessíveis. O planejamento cuidadoso envolve a integração das ciclovias com outros meios de transporte, como trens e ônibus, facilitando o acesso e a continuidade das viagens, sendo inúmeros benefícios para os ciclistas e as comunidades ao longo das rotas. Para os ciclistas, proporciona uma oportunidade única de vivenciar a Europa de forma íntima e ecológica, explorando paisagens diversas, cidades históricas e culturas distintas. A rede também promove a saúde e o bem-estar, incentivando um estilo de vida ativo (EuroVelo,2024).

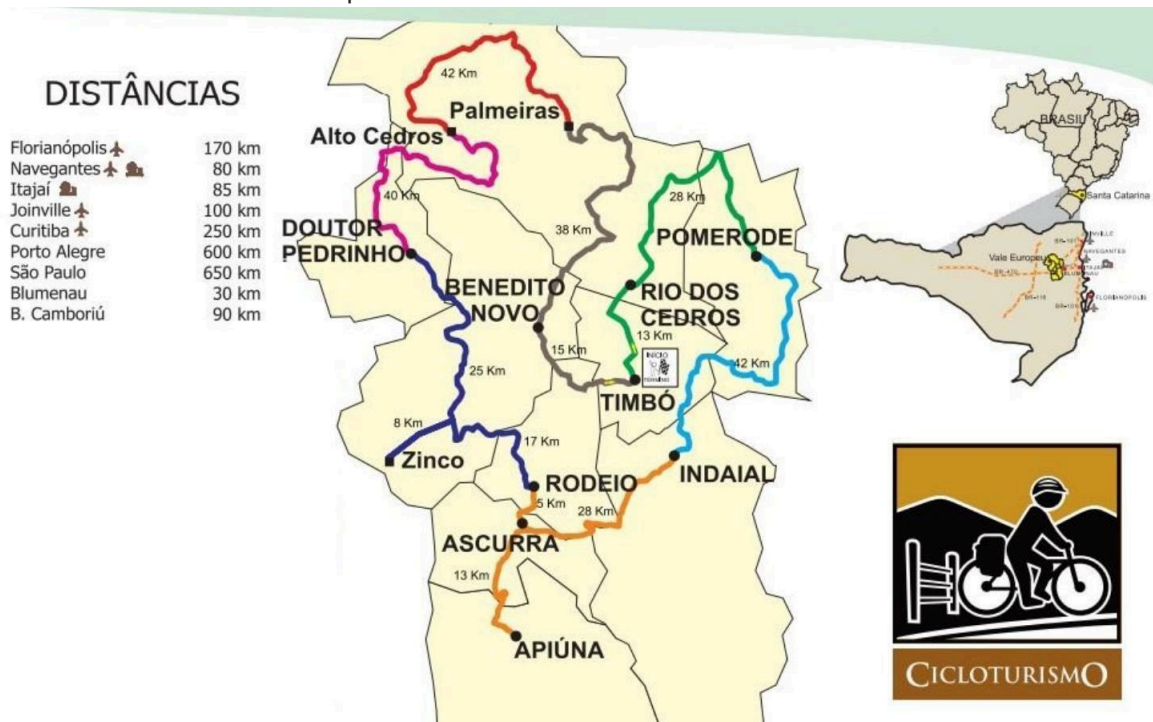
Para as comunidades locais, a EuroVelo impulsiona o turismo sustentável, gerando receitas econômicas e promovendo o desenvolvimento regional. Além disso, ao incentivar o uso da bicicleta, contribui para a redução de emissões de gases de efeito estufa e para a diminuição do tráfego urbano, melhorando a qualidade do ar e a segurança viária.

No Brasil, um exemplo exitoso do uso da bicicleta como meio de transporte no turismo, é o Circuito Vale Europeu, em Santa Catarina, que é o estado pioneiro no desenvolvimento de experiências em cicloturismo. O Circuito Vale Europeu foi criado especificamente para mochileiros e cicloturistas. Este circuito oferece um percurso de aproximadamente 300 quilômetros, composto principalmente por estradas de terra, especialmente preparadas para atender às necessidades desses viajantes (Pedrini *et al.* 2012).

O projeto do Circuito do Vale Europeu abrange vários aspectos cruciais para proporcionar uma experiência segura e agradável. A sinalização ao longo do trajeto é detalhada e adequada, garantindo que os ciclistas possam se orientar facilmente. Além disso, há uma ampla disponibilização de informações, incluindo mapas, detalhes sobre os atrativos locais, cidades que fazem parte do percurso e serviços disponíveis, como hospedagens, restaurantes e pontos de apoio.

O Vale Europeu é uma das dez regiões turísticas que fomentam a atividade no estado de Santa Catarina, destacando-se pela sua rica herança cultural e beleza natural. A rota passa por diversas cidades, como Timbó, Pomerode, Rio dos Cedros, e Doutor Pedrinho, cada uma oferecendo um vislumbre único da herança europeia, com suas construções no estilo enxaimel, festas típicas e gastronomia diversificada.

Figura 2 - Circuitos do Vale Europeu



Fonte: GRININGER, 2022

A infraestrutura do circuito é robusta, com hospedagens que variam de hotéis a pousadas e casas de família, todas preparadas para receber ciclistas. Muitos estabelecimentos oferecem serviços especializados, como aluguel de bicicletas, manutenção e transporte de bagagens, facilitando a logística da viagem. A possibilidade de adquirir um "passaporte" do cicloturista, que pode ser carimbado em diversos pontos do percurso, serve tanto como um souvenir quanto como um certificado de conclusão do circuito.

Para os ciclistas, a diversidade do percurso, que inclui tanto trechos planos quanto subidas e descidas desafiadoras, oferece uma experiência completa, que combina aventura, cultura e contato com a natureza. Além disso, o circuito promove o turismo sustentável e o desenvolvimento econômico local, incentivando a preservação ambiental e cultural da região (Vale Europeu, 2024).

Integrando esses aspectos, o cicloturismo no Brasil não apenas contribui para a mobilidade sustentável, mas também se alinha ao turismo de aventura ao

proporcionar experiências emocionantes e desafiadoras para os ciclistas. Utilizar a bicicleta como meio de transporte em contextos turísticos de aventura combina a exploração de novos territórios com a adrenalina das trilhas e a interação direta com a natureza, promovendo um turismo mais consciente e sustentável.

2.3 ÁREA DE ESTUDO – TRECHO ANTONINA DA ROTA CAIÇARA

O litoral do Paraná é formado por balneários, a Serra do Mar e quatro baías: Baía de Guaratuba, Baía de Paranaguá, Baía de Antonina e Baía das Laranjeiras. Com cerca de 100 km de extensão apresenta uma importante área portuária, praias e ilhas. São 125 praias e balneários e mais de 57 ilhas no litoral. Os municípios que pertencem a região do Litoral do Paraná são: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná.

2.3.1 Antonina

Para acessar a Rota Caiçara de Cicloturismo, o ponto de partida principal é Curitiba/PR, de onde se parte em direção a Morretes, o ponto inicial da rota. Para fazer a viagem de bicicleta pode se iniciar a partir da Rodoferroviária de Curitiba, é possível seguir por ciclovias e ciclofaixas até a região metropolitana, passando por São José dos Pinhais e Quatro Barras, seguindo pelo caminho de Dom Pedro II e pelo traçado original da Estrada de Graciosa, e então descendo pela icônica Serra da Graciosa. (CARMINATI FÁBIO, 2023)

2.3.2 Aspectos socioeconômicos e demográficos

Antonina é um município localizado no litoral do estado do Paraná, na Região Sul do Brasil. Com uma população de 18.091 habitantes segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e possuindo o IDHM de 0,687, a cidade tem uma densidade populacional relativamente baixa de 20,29 habitante por quilômetro quadrado (2022), característica de áreas com grande extensão territorial e população dispersa.

Possui o PIB per capita de R\$37.048,49 (IBGE, 2021), sendo a economia local diversificada, com destaque para o turismo, pesca e agricultura. Em

comparação com outros municípios do estado, o PIB per capita de Antonina fica nas posições 214 de 399 entre os municípios do estado e na 1615 de 5570 entre todos os municípios. A produção agrícola se concentra em produtos tropicais como bananas, enquanto a indústria alimentícia e de bebidas também desempenha um papel significativo.

Figura 3 - Localização de Antonina.



Fonte: Wikipédia, 2024.

A população urbana fica em torno de 85% no censo de 2010, não houve atualização no censo de 2020 sobre o tipo de domicílio em Antonina, na tabela abaixo do caderno estatístico da IPARDES é mostrado os números de habitantes nas regiões urbanas e rurais de Antonina:

Figura 4 - Tipo de domicílio em Antonina.

POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO TIPO DE DOMICÍLIO E SEXO - 2010			
TIPO DE DOMICÍLIO	MASCULINA	FEMININA	TOTAL
Urbano	7.867	8.196	16.063
Rural	1.482	1.346	2.828
TOTAL	9.349	9.542	18.891

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), 2024

A infraestrutura de educação e saúde em Antonina é básica, com escolas de ensino fundamental e médio, além de unidades de saúde primária. Serviços de maior complexidade são geralmente acessados em cidades vizinhas maiores. A taxa de alfabetização e os indicadores de saúde básica são satisfatórios, refletindo o perfil socioeconômico da região.

Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,6%. Na comparação com outros municípios do estado, ficou na posição 248 de 399. Já na comparação com municípios de todo o país, ficou na posição 2733 de 5570. Em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no ano de 2021. O IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 5,5 e para os anos finais, de 5,5. Na comparação com outros municípios do estado, ficou nas posições 311 e 68 de 399. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 2714 e 565 de 5570.

No ano de 2023 foi feito um novo levantamento de estabelecimentos de ensino que estão em funcionamento em Antonina, são ao todo 18 escolas de ensino fundamental e 6 colégios para ensino médio. Gerando em torno de 2.337 matrículas no ensino fundamental e 650 matrículas no médio (IBGE, 2023).

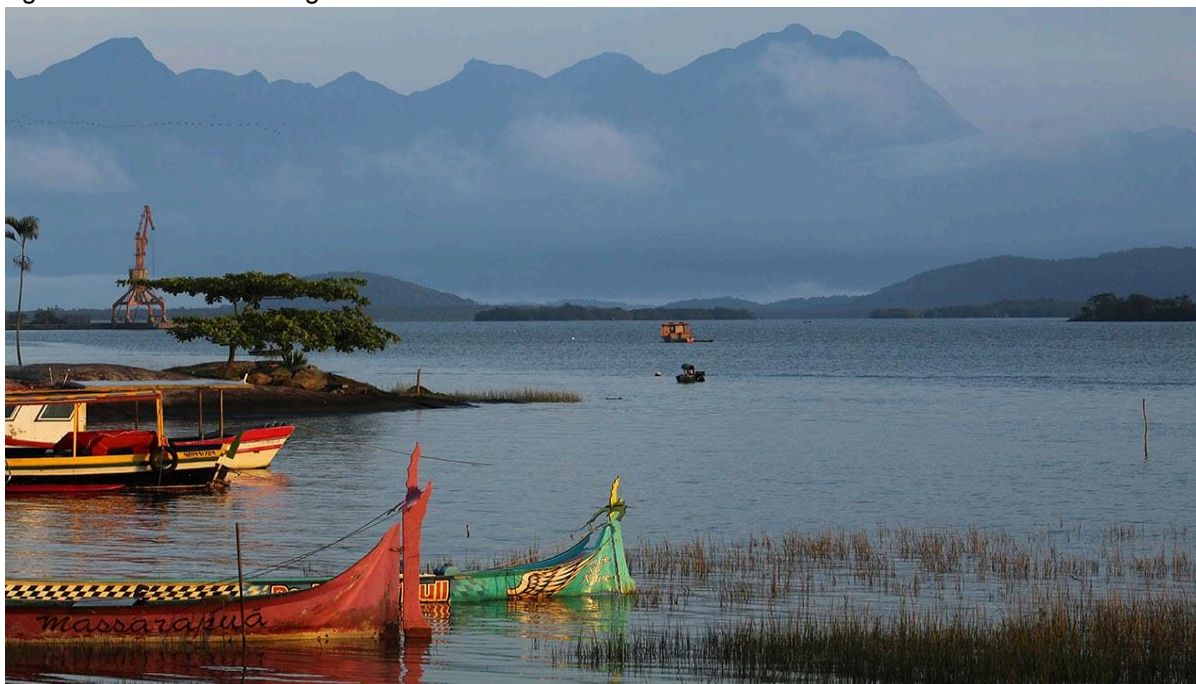
2.3.3 Aspectos ambientais

A cidade está no bioma da Mata Atlântica, uma das regiões mais biodiversas do planeta. Este bioma é caracterizado por florestas densas e úmidas, abrigando uma vasta diversidade de flora e fauna. O relevo é predominantemente montanhoso devido à presença da Serra do Mar, que proporciona uma paisagem de morros, vales e uma rica cobertura vegetal. A biodiversidade inclui inúmeras espécies de plantas, aves, mamíferos e insetos, muitas das quais são endêmicas e ameaçadas de extinção. Está no maior remanescente da Floresta Atlântica do mundo. A cidade também possui áreas de manguezais e estuários que são ecologicamente significativas e contribuem para a beleza cênica e a biodiversidade local.

A Baía de Paranaguá, localizada no estado do Paraná, é a maior do estado e a terceira mais importante do Brasil. Além de ser fundamental para os portos locais, a baía é notável por sua rica biodiversidade. Abriga uma variedade impressionante de espécies marinhas e terrestres, contribuindo significativamente para a ecologia da região.

A área desempenha um papel vital na economia, facilitando o comércio marítimo e a logística por meio de seus portos estratégicos. Reconhecida pela UNESCO como reserva da biosfera, a Baía de Paranaguá é alvo de esforços de conservação para proteger seu ecossistema único e garantir seu uso sustentável.

Figura 5 –Baía de Paranaguá



Fonte: Prefeitura Municipal de Antonina, 2024.

As áreas urbanas de Antonina mantêm características coloniais, com casarios históricos, ruas de paralelepípedos e igrejas antigas. A urbanização é limitada pela topografia acidentada e pela legislação ambiental que visa preservar tanto o patrimônio histórico quanto os recursos naturais.

2.3.4 Aspectos históricos

Os primeiros vestígios de ocupação de Antonina foram encontrados nos sambaquis da região, antigos depósitos de conchas e resíduos alimentares deixados por povos pré-históricos. Posteriormente, indígenas Carijós habitaram a área, e os primeiros colonizadores europeus chegaram entre 1648 e 1654. Antonina teve suas origens nas catas e faisqueiras de ouro que, em meados do século XVII, eram exploradas na região.

Em 1714, foi autorizada a construção de uma capela em homenagem à Virgem do Pilar no pequeno povoado. Assim, em 12 de setembro de 1714, a data

ficou marcada como a fundação oficial de Antonina, que era então conhecida como Capela, e seus habitantes passaram a ser chamados de “capelistas”.

Figura 6 e 7– Vista do centro Histórico de Antonina e Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar da Graciosa.



Fonte: Prefeitura Municipal de Antonina, 2024.

Durante o século XIX, Antonina experimentou um período de prosperidade econômica graças à exploração de minerais como ouro e carvão e ao cultivo da erva-mate no Interior do Paraná, que era exportada a partir do Porto de Antonina. Assim, a cidade tornou-se um importante porto exportador do estado do Paraná,

influenciando significativamente o desenvolvimento econômico e social da região. (Prefeitura de Antonina, 2024).

2.3.5 Aspectos culturais

Antonina é enriquecida por uma profunda carga cultural, especialmente através da influência da cultura caiçara. No Brasil, há uma rica diversidade de nações indígenas. Durante o processo de colonização, os povos indígenas foram gradualmente deslocados do litoral, porém suas preciosas heranças culturais ainda ecoam até hoje. Os caiçaras representam um vivo exemplo dessa fusão entre índios e colonos, vivendo em equilíbrio com a natureza, nas paisagens de costões rochosos, restingas, mangues e encostas da Mata Atlântica (Prefeitura de Antonina, 2024).

Conforme a definição do ICMBio, a palavra "caa-içara" é de origem tupi-guarani. Desmembrada, "caa" significa galhos, paus, "mato", enquanto "içara" significa armadilha. Inicialmente, a combinação dessas palavras pode sugerir a ideia de uma "armadilha de galhos". No entanto, o termo se refere às comunidades de pescadores tradicionais dos estados de São Paulo, Paraná e sul do Rio de Janeiro (ICMBIO, 2024).

Estando isolados territorialmente, os caiçaras desenvolveram uma profunda conexão com os recursos naturais ao seu redor, resultando em uma intimidade notável com o ambiente. Vivendo em equilíbrio entre o mar e a floresta, essas comunidades lutam para preservar seus valores e tradições. Seus territórios, que incluem praias e enseadas de difícil acesso, são frequentemente protegidos por Unidades de Conservação, contribuindo para a reprodução não apenas de seu modo de vida, mas também do ecossistema que os sustenta (Prefeitura de Antonina, 2024).

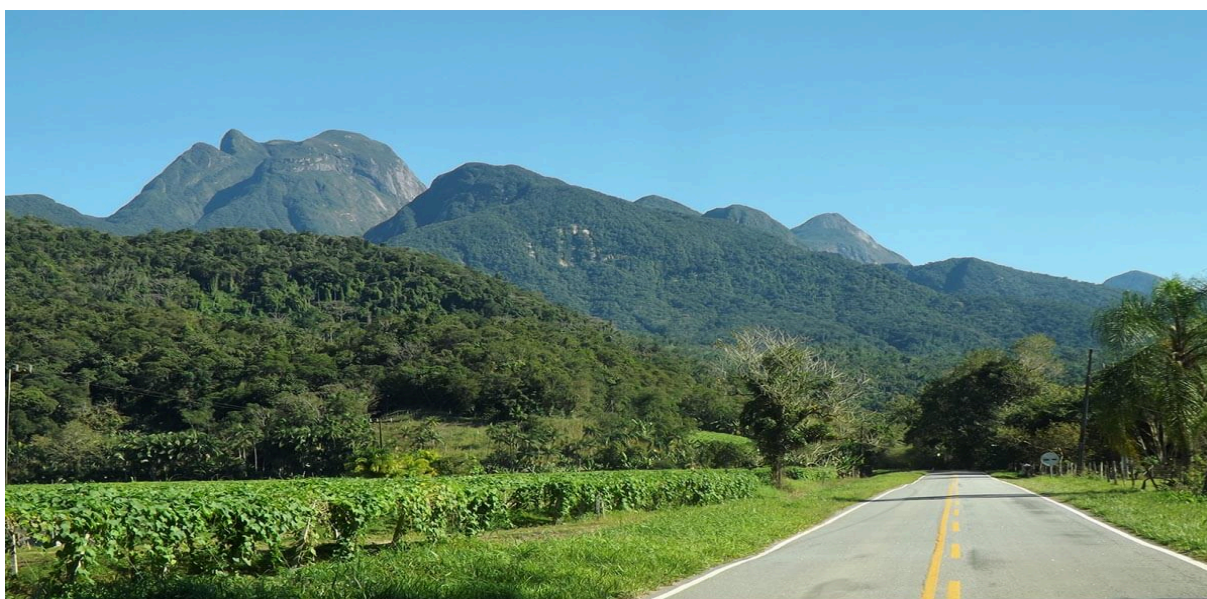
2.3.6 Aspectos turísticos

A culinária de Antonina é outro atrativo para os visitantes. A cidade é conhecida por seus pratos à base de frutos do mar, especialmente os preparados com camarão e peixe fresco. Além disso, a influência da culinária caiçara é evidente em muitos pratos tradicionais que podem ser apreciados nos restaurantes locais.

Possui uma infraestrutura turística que inclui hotéis, pousadas, restaurantes e serviços de apoio ao turista. Embora seja uma cidade pequena, os visitantes encontram acomodações confortáveis e opções gastronômicas variadas.

Sua economia é impulsionada pelo turismo, agricultura e pesca, enquanto sua paisagem é marcada pela beleza da Mata Atlântica e da Serra do Mar. A preservação do patrimônio histórico e natural é uma prioridade, garantindo o desenvolvimento sustentável da região.

Figura 8 - Pico Marumbi.



Fonte: Prefeitura Municipal de Antonina, 2024.

2.4 ROTA CAIÇARA DE CICLOTURISMO

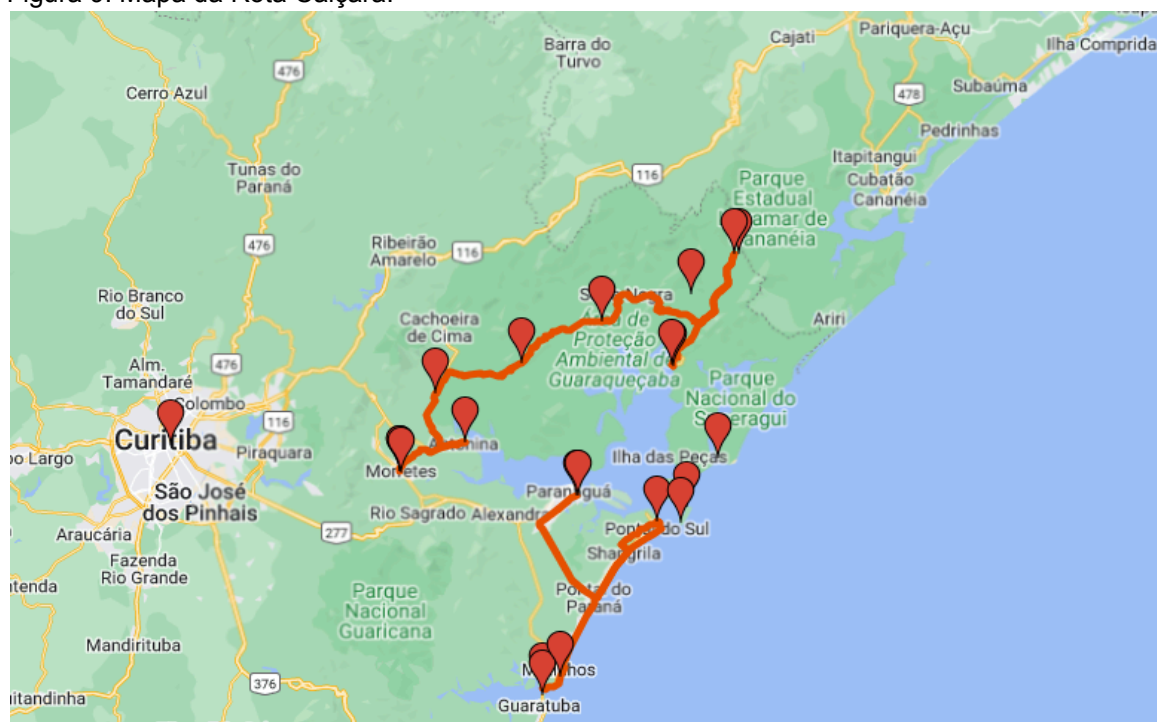
De acordo com Da Ros e Belotto (2024), a Rota Caiçara de Cicloturismo é uma construção coletiva desenvolvida a partir do projeto de extensão com o mesmo nome da Universidade Federal do Paraná, no Campus Matinhos, e faz parte do Programa de Extensão Ciclovida¹. O Projeto visa estabelecer uma conexão entre os sete municípios ao longo do litoral paranaense através de um roteiro cicloturístico, percorrendo Morretes, Antonina, Guaraqueçaba, Paranaguá, Pontal do Paraná, Matinhos e Guaratuba (Da Ros; Belotto, 2024)

¹ O Programa Ciclovida realiza ações de ensino, pesquisa e extensão com o propósito de transformar a Universidade Federal do Paraná (UFPR) em um centro irradiador de uma cultura de mobilidade urbana mais ativa, saudável e sustentável, com foco especial no uso da bicicleta. Além disso, promove a articulação entre a Sociedade Civil e o Poder Público para o desenvolvimento de Políticas Públicas voltadas à sustentabilidade e à mobilidade urbana (Ciclovida, 2016).

Segundo os autores, a proposta da Rota Caiçara de Cicloturismo surgiu em março de 2020 durante uma reunião na Universidade Federal do Paraná (UFPR). A iniciativa, liderada pela professora Elsi do Rocio Cardoso Alano, teve como objetivo promover a ciclomobilidade e integrar sete municípios do litoral do Paraná: Guaratuba, Matinhos, Pontal do Paraná, Paranaguá, Morretes, Antonina e Guaraqueçaba. A RCC visa fomentar o turismo sustentável, conectando unidades de conservação ambiental com práticas de baixo impacto e valorizando a cultura local, como povos indígenas e quilombolas. A proposta também busca fortalecer o Turismo de Base Comunitária (TBC), promovendo desenvolvimento social e econômico por meio do cicloturismo. Além disso, os autores destacam que a RCC está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, visando contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável, a preservação ambiental e o fortalecimento da identidade cultural (Da Ros; Belotto, 2024).

Além de promover o cicloturismo, a iniciativa busca preservar e celebrar a cultura Caiçara presente nessas regiões. A Rota Caiçara também é uma marca coletiva em processo de desenvolvimento, cuja cessão pretende estimular as cadeias produtivas locais, como a pupunha, a banana, a mandioca e as frutas sazonais. Ao unir esforços com instituições acadêmicas e entidades locais, o projeto busca fortalecer a identidade cultural das comunidades e promover o desenvolvimento socioeconômico sustentável ao longo da rota, além de fomentar a mobilidade ativa e o uso da bicicleta como modal de transporte (Da Ros; Belotto, 2024).

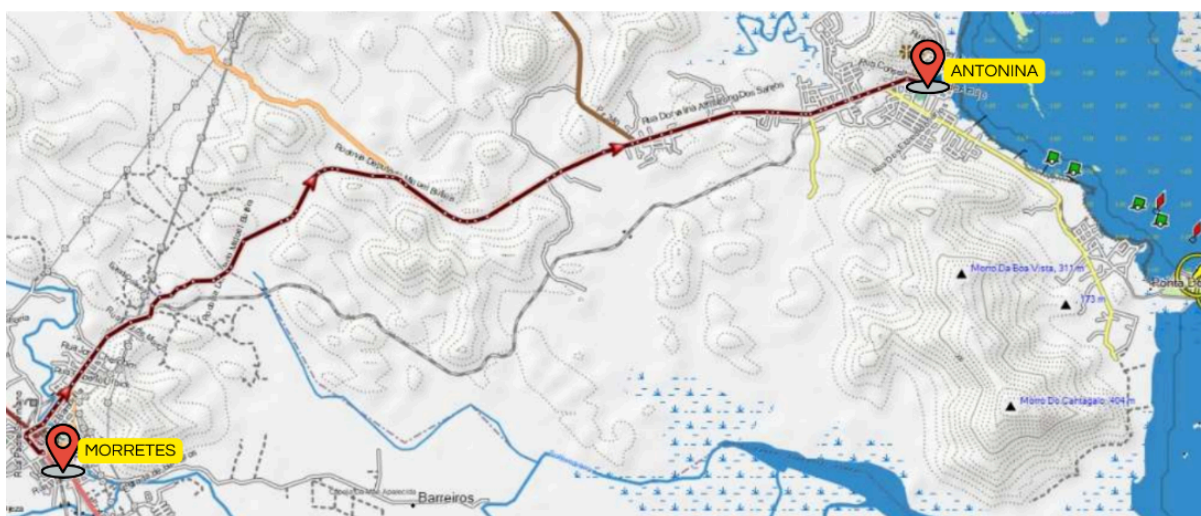
Figura 9: Mapa da Rota Caiçara.



Fonte: Da Ros e Belotto (2024).

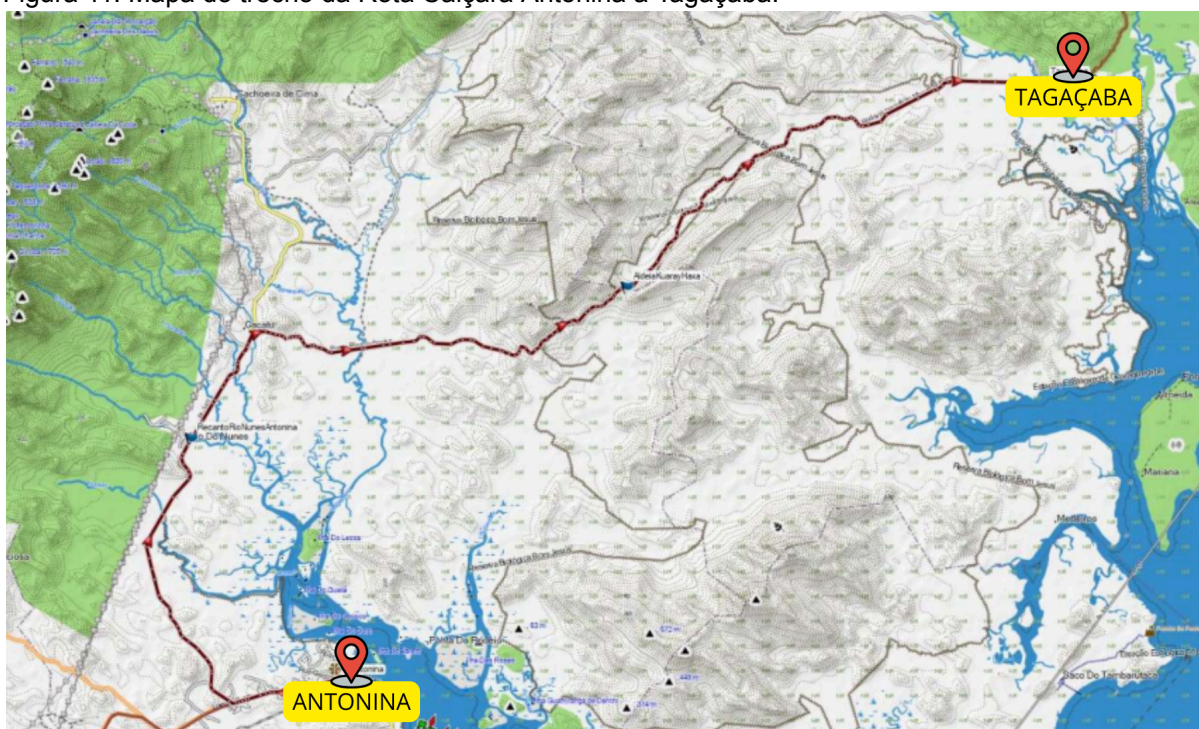
Conforme Carminati (2023), para acessar a Rota Caiçara de Cicloturismo, o ponto de partida principal é Curitiba/PR, de onde se parte em direção a Morretes, o ponto inicial da rota. Para fazer a viagem de bicicleta pode se iniciar a partir da Rodoferroviária de Curitiba, é possível seguir por ciclovias e ciclofaixas até a região metropolitana, passando por São José dos Pinhais e Quatro Barras, seguindo pelo caminho de Dom Pedro II e pelo traçado original da Estrada de Graciosa, e então descendo pela icônica Serra da Graciosa (Carminati, 2023).

Figura 10: Mapa do trecho da Rota Caiçara Morretes a Antonina.



Fonte: A autora, adaptado de Carminati (2023).

Figura 11: Mapa do trecho da Rota Caiçara Antonina a Tagaçaba.



Fonte: A autora, adaptado de Carminati (2023).

Já no trecho Antonina a Tagaçaba é uma parte do percurso que apresenta maior dificuldade, principalmente devido ao fato de que a PR 405 não é pavimentada. Em dias de chuva, as condições de tráfego se tornam ainda mais desafiadoras (CARMINATI, 2023).

A orientação ao longo da Rota Caiçara é geralmente simples e intuitiva. A parte mais desafiadora ocorre no trecho entre a rodovia rodoferroviária de Curitiba e a Estrada da Graciosa, especialmente para ciclistas que estão indo em direção a Morretes. O trajeto completo está disponível no Google Maps. (Carminati, 2023)

Em suma, o desenvolvimento do Guia de Cicloturismo do Trecho Antonina da Rota Caiçara reflete não apenas uma compilação de informações práticas para os cicloturistas, mas também uma contribuição significativa para o entendimento e a promoção da ciclomobilidade e do turismo sustentável. Ao considerar as complexidades geográficas, culturais e infraestrutura da região de Antonina, este guia se posiciona como um recurso essencial para o planejamento e a execução de viagens ciclísticas que não só respeitem, mas também enriqueçam as comunidades locais. A integração de princípios de sustentabilidade, aliada ao incentivo ao turismo responsável, representa não apenas um avanço no campo do turismo de aventura, mas também um compromisso com a preservação ambiental e a valorização do patrimônio cultural caiçara. Assim, este guia não é apenas um instrumento de

navegação, mas também um testemunho do potencial transformador da bicicleta como vetor de mobilidade e desenvolvimento regional sustentável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com pesquisa documental, destacando-se pelo uso de fontes primárias na coleta de dados. Essa metodologia se difere da pesquisa bibliográfica, que se fundamenta nas contribuições de diversos autores sobre um tema específico, enquanto a pesquisa documental se vale de materiais ainda não analisados, como documentos de arquivos públicos e privados (GIL, 2010).

O primeiro objetivo da pesquisa foi definir com precisão a área do Trecho Antonina e suas zonas adjacentes, com o intuito de identificar uma região com alta concentração de meios de hospedagem. Para alcançar o objetivo, foi utilizado um mapeamento que foi desenvolvido anteriormente pela equipe do Projeto de Extensão. Esse mapeamento forneceu uma visão inicial das áreas relevantes, destacando onde os meios de hospedagem estão localizados.

A pesquisa concentrou-se em refinar essa delimitação inicial, analisando a densidade dos meios de hospedagem disponíveis e avaliando sua relevância específica para o cicloturismo. Isso envolveu determinar o raio ou a extensão da área de interesse com base na quantidade e na localização dos estabelecimentos de hospedagem, além de que foi considerado como esses estabelecimentos atendem às necessidades dos cicloturistas.

Para atingir o objetivo 2, identificar os meios de hospedagem presentes no Trecho Antonina, foi conduzida uma pesquisa documental. A coleta de dados incluiu a análise de mapas digitais, disponíveis em plataformas como Google Maps, e informações do CADASTUR². Os mapas digitais ajudaram a visualizar a localização e distribuição dos meios de hospedagem no espaço, enquanto a consulta ao CADASTUR assegurou a inclusão dos estabelecimentos oficialmente reconhecidos.

O terceiro objetivo é definir critérios para a seleção dos meios de hospedagem a serem incluídos no Guia da Rota Caiçara de Cicloturismo. Dessa forma foi realizada uma entrevista com informantes-chave (cicloturista). Os

² O Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), do Ministério do Turismo, é um registro obrigatório para pessoas físicas e jurídicas que atuam em setores como Meios de Hospedagem, Agências de Turismo, Transportadoras Turísticas, Organizadoras de Eventos, Parques Temáticos, Acampamentos Turísticos e Guias de Turismo-MEI. Outras atividades podem se cadastrar opcionalmente. O Cadastur permite que os prestadores atuem legalmente, conforme a Lei do Turismo, e oferece benefícios através da emissão do Certificado Cadastur.

elementos que foram contemplados na entrevista se referiam às necessidades dos cicloturistas, em termos de serviços oferecidos, tais como: local para armazenamento das bicicletas, lavagem, manutenção, contatos de guias especializados em cicloturismo (ciclocondutores), áreas de descanso e alimentação adequada para cicloturistas, entre outros.

O resultado da entrevista serviu de base para a elaboração do questionário de coleta de dados sobre os meios de hospedagem de Antonina. Foi também utilizado os resultados do estudo de Falbo, Edra e Teixeira (2019). Assim, foi decidido pela técnica de **cliente oculto**, por meio de telefonemas para todos os estabelecimentos escolhidos. Durante o contato com os meios de hospedagem, foi aplicado um questionário estruturado, visando identificar se os empreendimentos reconhecem o cicloturista como um público potencial e se possuem alguma infraestrutura voltada para esse perfil, especialmente no que se refere à guarda de bicicletas e outras facilidades que possam atender suas necessidades específicas. Essa abordagem permitiu coletar dados precisos e verificar a adequação dos estabelecimentos para o público-alvo.

O questionário foi estruturado em dois blocos distintos. O **Bloco 1** foi preenchido pela própria autora, utilizando informações obtidas por meio de consulta ao website ou redes sociais do estabelecimento em questão. Neste bloco, a autora respondeu a perguntas previamente definidas, baseando-se nos dados disponíveis nas plataformas digitais do estabelecimento.

O **Bloco 2** do formulário foi aplicado por meio de contato telefônico, utilizando a técnica de cliente oculto. Nesse processo, as perguntas foram organizadas em dois tópicos principais: (1) infraestrutura física do estabelecimento e (2) serviços oferecidos. O objetivo dessa etapa foi coletar informações detalhadas de maneira discreta, simulando a experiência de um cliente comum, garantindo uma avaliação imparcial.

Foi elaborado roteiro previamente estruturado para a realização das perguntas via telefone, visando minimizar possíveis problemas de comunicação. O roteiro seguiu um padrão claro e objetivo, como no exemplo: *“Olá! Meu nome é Camilly, e estou viajando pelo Litoral de bicicleta. Gostaria de me hospedar em Antonina e preciso saber se vocês oferecem...”*. A criação deste roteiro garantiu que a coleta de informações fosse consistente e fidedigna, proporcionando uma

interação natural com o estabelecimento e facilitando a obtenção das respostas necessárias para o estudo.

O roteiro contemplou os seguintes critérios, sendo eles:

Quadro 1: Critérios para aplicação da pesquisa.

Bloco 1 Informações gerais	Bloco 2 Infraestrutura física Serviços oferecidos
Nome do Estabelecimento	Bicicletário ou local para armazenamento
Endereço	Custo adicional para usar o bicicletário
Redes Sociais e Contato	Espaço para manutenção de bicicletas
Mapa e Localização	Lavanderia
Tipo de Acomodação	Local para lavar bicicletas
Horários de Funcionamento	Outros serviços para cicloturistas
Estrutura e Serviços	Outros serviços para cicloturistas
Estacionamento para Veículos	Reserva antecipada necessária
Formas de Pagamento	Check-in com bicicleta
Fotografias do Estabelecimento	Café da manhã incluso ou kit para levar
	Aluguel de bicicletas
	Indicação de guias especializados
	Informações adicionais

Fonte: a autora, 2024

Para o **Objetivo 4**, descrever e mapear os meios de hospedagem selecionados, foram utilizados os dados obtidos pelos questionários aplicados. Os meios de hospedagem foram descritos um a um, em ordem alfabética e após, foram comparados. Com os resultados, produziu-se um mapa com a localização dos estabelecimentos aptos a receber cicloturistas.

Por fim, o quinto objetivo é desenvolver o modelo do Guia de Cicloturismo do Trecho Antonina da Rota Caiçara. Com base nas informações coletadas e analisadas, será elaborado um guia que contenha descrições detalhadas dos meios de hospedagem, seus serviços, infraestrutura, acessibilidade, práticas de sustentabilidade e outras informações relevantes para os cicloturistas.

Em conclusão, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e documental, destacando-se pelo uso de fontes primárias para a coleta de dados. A metodologia escolhida permite uma análise detalhada e precisa do Trecho Antonina e suas áreas adjacentes, com foco na identificação e avaliação dos meios de hospedagem. Através do mapeamento inicial, análise de dados documentais e visitas a campo, a pesquisa busca refinar a delimitação das áreas de interesse e estabelecer critérios rigorosos para a inclusão de hospedagens no Guia da Rota Caiçara. O guia final resultante fornecerá uma descrição abrangente das opções de hospedagem, serviços e infraestrutura, assegurando que o estudo apresente uma base sólida e

metodologicamente fundamentada para futuras análises e aplicações no campo do cicloturismo.

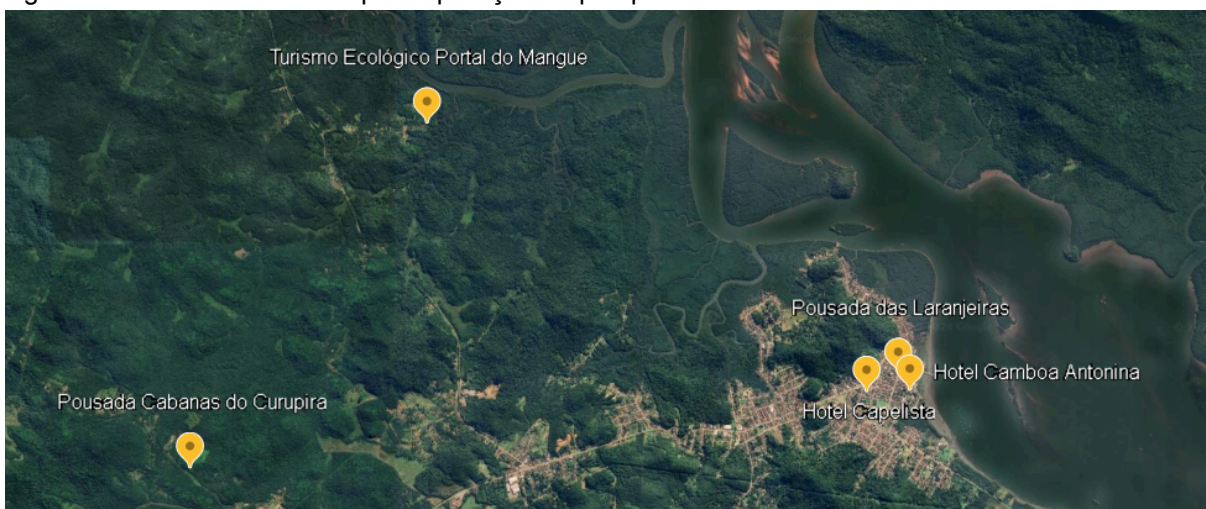
4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa apresentaram informações sobre os meios de hospedagem localizados nos arredores do Centro Histórico de Antonina, com destaque para aspectos relacionados à infraestrutura, serviços oferecidos e adequação às demandas específicas do público cicloturista. A análise foi realizada com base em dados coletados por diferentes meios, permitindo a identificação de estabelecimentos cadastrados e aptos à avaliação, além de evidenciar os desafios enfrentados durante o processo de coleta de informações.

4.1 ÁREA DO TRECHO ANTONINA DA ROTA CAIÇARA DE CICLOTURISMO

Para o **Objetivo 1**, a área selecionada para a verificação dos meios de hospedagem existentes foi os arredores do Centro Histórico de Antonina. Essa região apresenta a maior concentração de estabelecimentos que podem ser relevantes para a pesquisa, conforme Figura 12.

Figura 12: Trecho selecionado para aplicação da pesquisa.



Fonte: Google Earth, 2024.

4.2 MEIOS DE HOSPEDAGEM IDENTIFICADOS NO TRECHO ANTONINA DA ROTA CAIÇARA

Para identificar os meios de hospedagem, utilizou-se a plataforma Google Maps, permitindo a análise tanto dos estabelecimentos quanto de seus arredores. A

partir dessa visualização, foi possível verificar quais deles estavam no CADASTUR. Após a análise, constatou-se que seis estabelecimentos estavam devidamente cadastrados no CADASTUR e localizados dentro do raio definido no **Objetivo 1**. Os estabelecimentos identificados foram:

1. Hotel Camboa
2. Hotel Capelista
3. Hotelog
4. Portal do Mangue
5. Pousada Cabanas do Curupira
6. Pousada das Laranjeiras

4.3 SELEÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

Na entrevista com o informante-chave Fábio Carminati, destacou-se a importância da infraestrutura física e dos serviços essenciais para atender de forma adequada aos cicloturistas. Foram levantadas as seguintes sugestões: espaços para armazenamento, lavagem e manutenção das bicicletas, disponibilização de contatos de guias especializados em cicloturismo (ciclocondutores), além de áreas de descanso e alimentação apropriada para os praticantes dessa modalidade. A partir dessa entrevista, foi possível obter uma visão mais abrangente das necessidades reais dos cicloturistas, o que contribuiu para a elaboração de um questionário direcionado aos meios de hospedagem selecionados.

O questionário foi estruturado em dois blocos distintos. A coleta de dados referente ao **Bloco 1** foi realizada pela autora por meio de consulta aos websites oficiais e às redes sociais dos meios de hospedagem, onde foram obtidas informações sobre nome do estabelecimento, endereço, redes de contato, tipos de acomodação, horários de funcionamento, estrutura e serviços oferecidos, estacionamento, formas de pagamento e imagens do local. Entretanto, em dois dos seis estabelecimentos analisados que foram o Hotel Capelista e a Pousada das Laranjeiras, foi necessário complementar os dados com informações obtidas via contato pelo WhatsApp, devido à ausência de certos detalhes nas plataformas digitais.

Para o preenchimento do **Bloco 2** do questionário, a coleta de dados foi realizada por meio de contato telefônico, utilizando a abordagem de cliente oculto para simular o interesse de uma cicloturista em se hospedar no estabelecimento. Esse bloco foi estruturado com perguntas organizadas em dois tópicos principais: (1) infraestrutura física do estabelecimento e (2) serviços oferecidos.

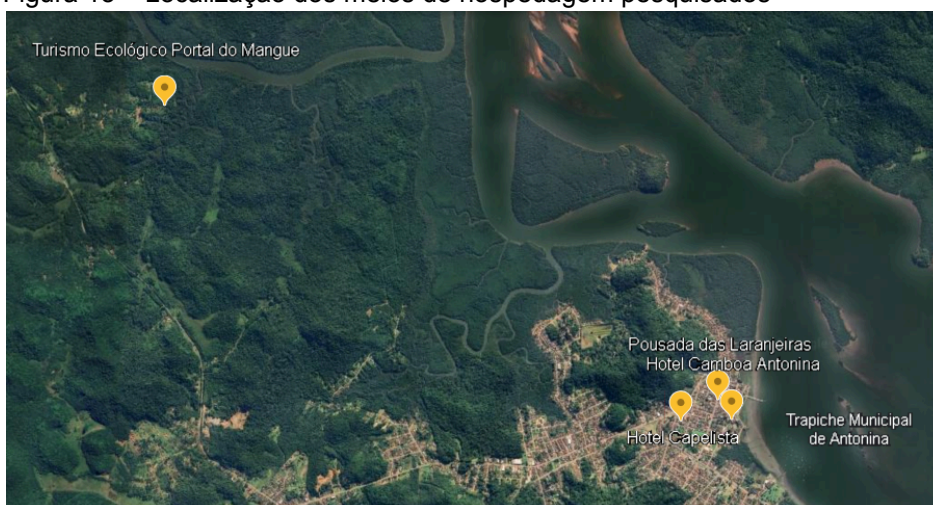
Três dos seis meios de hospedagem responderam ao questionário sendo eles o Hotel Camboa, Portal do Mangue e Pousada das Laranjeiras. Não sendo necessário recorrer a outros canais de comunicação.

Um dos estabelecimentos identificados, o Hotel Capelista, não possibilitou contato telefônico, mesmo após diversas tentativas. Diante dessa circunstância, decidiu-se manter a comunicação por meio do WhatsApp, canal já utilizado para a coleta de dados do Bloco 1. Assim, o questionário foi aplicado via WhatsApp, sem a utilização do contato telefônico.

Os demais, Hotelog e Pousada Cabanas do Curupira, não puderam ser incluídos no estudo. O Hotelog está registrado no CADASTUR como um estabelecimento situado em Antonina, porém seu endereço indica localização em Campina Grande do Sul (Região Metropolitana de Curitiba). Devido a essa discrepância, não foi possível dar continuidade à aplicação do questionário, uma vez que o hotel não se encontra em Antonina, que é o foco da pesquisa. E quanto à Pousada Cabanas do Curupira, foi constatado um aviso informando que o estabelecimento está temporariamente fechado (Ver Anexo 01, p. 65). Segundo o comunicado, essa medida foi tomada para restabelecer a tranquilidade que, conforme afirmado, foi comprometida pelos ruídos provenientes dos latidos dos cães vizinhos. O fechamento ocorreu em 14 de fevereiro de 2024, e, até o momento, não há previsão de reabertura para hospedagens. Assim, não foi possível concluir o questionário destinado à avaliação dos critérios de atendimento ao cicloturista.

Desta forma, quatro meios de hospedagem foram passíveis de análise após a aplicação dos questionários, identificados na figura acima, sendo eles (1) Hotel Camboa, (2) Hotel Capelista, (3) Portal do Mangue e (4) Pousada das Laranjeiras.

Figura 13 – Localização dos meios de hospedagem pesquisados



Fonte: Google Earth, 2024.

4.4 MEIOS DE HOSPEDAGEM DO GUIA DE CICLOTURISMO DA ROTA CAIÇARA

A aplicação dos questionários permitiu a identificação de quatro meios de hospedagem que se revelaram adequados para integrar o guia de cicloturismo da Rota Caiçara. Esses estabelecimentos, embora muitos não possuam a estrutura ideal para acomodar cicloturistas, demonstram disposição significativa para atender às necessidades desse público, oferecendo soluções que garantem uma estadia confortável e tranquila.

Além de proporcionar um ambiente propício para a estadia, esses meios de hospedagem se comprometem a facilitar a experiência dos cicloturistas em sua jornada, oferecendo serviços que, mesmo que limitados, são suficientes para assegurar uma estadia satisfatória. Os estabelecimentos pesquisados foram:

1. Hotel Camboa
2. Hotel Capelista
3. Portal do Mangue
4. Pousada das Laranjeiras

Essas opções foram escolhidas com base na análise das informações coletadas, que evidenciam a adequação dos serviços e infraestrutura disponíveis, bem como a capacidade de atender às demandas dos viajantes que utilizam bicicletas como meio de transporte.

4.4.1 Hotel Camboa

A Pousada Camboa Antonina, localizada na Rua Valle do Porto, 208, no Centro Histórico de Antonina, Paraná, oferece uma variedade de acomodações e serviços para turistas que visitam a região. Sua localização estratégica facilita o acesso a pontos turísticos de relevância histórica e ambiental.

O estabelecimento dispõe de 36 apartamentos, divididos em Suíte Especial, Suíte Master, Vista Mar, Vista Lateral e Standard. Essas categorias oferecem diferentes níveis de conforto e vistas, permitindo que o visitante selecione de acordo com suas preferências. A distribuição das acomodações atende a diferentes perfis de hóspedes, mas sem diferenciação relevante nos serviços oferecidos em cada categoria.

Figura 14: Área de lazer do Hotel Camboa.



Fonte: Hotel Camboa, 2024.

Os horários de check-in e check-out seguem a norma padrão da maioria dos estabelecimentos hoteleiros: o check-in é permitido a partir das 14h e o check-out deve ser realizado até às 12h, recepção e Portaria 24 horas. O café da manhã é servido em dois horários distintos: de segunda a sexta-feira, das 6h30 às 10h, e aos sábados, domingos e feriados, das 7h às 10h, ajustando-se à demanda turística maior nos finais de semana.

Os serviços oferecidos pela pousada incluem Wi-Fi gratuito, piscinas (fria e térmica), além do café da manhã incluso na diária e estacionamento gratuito para

hóspedes. A infraestrutura visa garantir o conforto básico, compatível com pousadas de porte similar.

As reservas podem ser feitas pelo site oficial (hotelcamboa.com.br), com opções de pagamento via cartão de crédito e PIX. Os hóspedes podem entrar em contato pelo telefone (41) 98776-1100, e-mail capela@hotelcamboa.com.br, ou pelo Instagram (@camboahoteisantonina), onde há um link que direciona para o Google Maps com a localização do estabelecimento.

No que diz respeito ao atendimento a cicloturistas, a entrada com bicicleta para realizar o check-in é permitida, e o hóspede recebe instruções de onde pode deixá-las ao chegar na recepção.

A pousada não dispõe de um bicicletário formal. No entanto, foi informado, em contato telefônico, que há um espaço onde as bicicletas podem ser armazenadas e que, de acordo com a equipe do estabelecimento, é considerado seguro para esse fim. É importante ressaltar que tal segurança foi afirmada pelos funcionários da pousada, mas não foi realizada uma verificação independente para confirmar essa informação. Além disso, o espaço para bicicletas é oferecido sem custo adicional.

A pousada não oferece um local dedicado para manutenção de bicicletas, mas informou a existência de oficinas de mecânica e postos de gasolina nas proximidades que podem prestar esse tipo de serviço. Em relação à limpeza das bicicletas, o uso de mangueira pode ser autorizado mediante solicitação à gerência.

A pousada não oferece aluguel de bicicletas ou parcerias com guias especializados para cicloturismo ou outros passeios na região. O estabelecimento mencionou que anteriormente havia um serviço local de aluguel de bicicletas, porém este foi descontinuado. Há também a possibilidade de solicitar um kit de café da manhã para viagem caso o hóspede não opte por consumir a refeição no local.

4.4.2 Hotel Capelista

O Hotel Capelista está localizado na R. Dr. Mello, 564, Centro de Antonina, Paraná. Este estabelecimento oferece uma variedade de acomodações e serviços voltados para atender tanto turistas individuais quanto famílias, com opções que variam de quartos individuais a quartos familiares, capazes de acomodar até cinco

pessoas. Essa diversidade nas opções de hospedagem torna o Hotel Capelista uma escolha viável para diferentes perfis de hóspedes.

Para a coleta das informações básicas do bloco 1, foi necessário contatar o estabelecimento via WhatsApp, mantendo o cliente oculto. Essa abordagem foi adotada devido à falta de informações disponíveis para esclarecer as dúvidas apresentadas. Ao contrário de outros meios de hospedagem, onde a verificação foi possível por meio de sites ou redes sociais, no Hotel Capelista essa opção não estava acessível. Assim, o contato foi mantido exclusivamente por mensagens.

Figura 15: Fachada do hotel Capelista.



Fonte: Hotel Capelista, 2024.

Além disso, diferentemente dos demais estabelecimentos, não foi possível realizar contato telefônico para aplicar as perguntas do bloco 2; portanto, o diálogo via WhatsApp foi continuado, solicitando as informações à pessoa responsável por esse canal de comunicação.

As informações básicas sobre o Hotel Capelista foram obtidas por meio de contato via WhatsApp, pois não foram encontradas informações suficientes em outros canais, como sites ou redes sociais. O telefone do hotel é (41) 98454-5192, e ele também está presente nas redes sociais, incluindo Facebook e Instagram, onde disponibilizam fotos do estabelecimento. Para mais informações, os seguintes contatos estão disponíveis: o site é hotelcapelista.com.br e o e-mail é hotelcapelista@gmail.com.

O check-in ocorre a partir das 14h, enquanto o check-out deve ser realizado até às 12h. O café da manhã é servido entre 6h30 e 9h, proporcionando aos hóspedes uma refeição matinal antes de suas atividades diárias. O Hotel Capelista disponibiliza aos hóspedes diversos serviços, incluindo café da manhã, Wi-Fi, ar-condicionado e estacionamento. Essas comodidades são essenciais para garantir um conforto básico durante a estadia. O hotel oferece estacionamento gratuito para os hóspedes, que está incluído na diária. Esse serviço facilita a estadia para aqueles que chegam de carro.

Quanto ao atendimento de cicloturistas, o Hotel Capelista possui um bicicletário, onde os cicloturistas podem guardar suas bicicletas sem custo adicional, como cortesia da reserva. Embora o hotel não ofereça um espaço específico para a manutenção de bicicletas, a atendente informou, por meio do contato via WhatsApp, que existem bicicletarias nas proximidades que podem auxiliar nesse aspecto. Embora não haja um local próprio para lavar bicicletas, o hotel oferece o uso de uma mangueira para limpeza, se necessário.

No que diz respeito à reserva para cicloturistas, é indicado que os hóspedes façam uma reserva antecipada para evitar problemas de disponibilidade. Os cicloturistas podem deixar suas bicicletas no bicicletário e, em seguida, dirigir-se à recepção para realizar o check-in. O café da manhã está incluído na diária e, caso o hóspede não faça uso dele na hospedagem, o hotel pode montar um kit para levar, embora a embalagem fique a critério do hóspede. O hotel não oferece serviço de aluguel de bicicletas, mas a atendente enviou o contato de uma pessoa que realiza esse serviço. Além disso, o Hotel Capelista possui a indicação de um guia especializado em cicloturismo, cujo contato pode ser feito via WhatsApp, facilitando a exploração da região.

4.4.3 Portal do Mangue

O Turismo Ecológico Portal do Mangue está localizado na PR 340, Km 4,5, Estrada Faisqueirinha, Antonina, Paraná. O estabelecimento oferece acomodações em um ambiente natural, focando no ecoturismo e na proximidade com a natureza. O Portal do Mangue oferece chalés e uma área de camping como opções de acomodação. A simplicidade das opções está alinhada ao conceito de turismo ecológico, proporcionando um contato mais direto com o ambiente natural.

O horário de check-in é a partir das 10h, e o check-out deve ser feito até às 11h. Estes horários são relativamente flexíveis, oferecendo aos hóspedes um período mais longo para acomodação e planejamento de suas atividades durante o dia. O café da manhã está incluso na diária e é oferecido aos hóspedes sem cobrança adicional. A infraestrutura do Portal do Mangue inclui serviços básicos e alguns itens adicionais voltados para o conforto dos hóspedes.

As acomodações estão equipadas com banheiro, secador de cabelo, água quente, e itens de primeira necessidade como toalhas, lençóis, sabonete e papel higiênico. Também são disponibilizados ferro de passar, ventilador de teto, e há câmeras de segurança na parte externa da propriedade. Entre os itens recreativos, o local oferece mesa de ping-pong e mesa de bilhar. O acesso à internet é garantido por Wi-Fi e há ainda um Wi-Fi portátil como opção. O estabelecimento também possui uma cozinha equipada com micro-ondas, fogão, louças e talheres, oferecendo flexibilidade aos hóspedes que desejem preparar suas refeições. Além disso, há uma piscina disponível para uso dos hóspedes. O Portal do Mangue oferece estacionamento gratuito para os hóspedes. Este serviço está incluído na diária, facilitando o acesso para turistas que chegam de carro.

Embora o estabelecimento não disponha de um bicicletário formal, foi informado pela proprietária, em contato telefônico, que existe um espaço considerado seguro para armazenar bicicletas. Contudo, é importante observar que essa segurança foi afirmada pela proprietária e não foi realizada uma verificação independente para confirmar essa informação. Não há cobrança adicional para o uso deste espaço. Além disso, o estabelecimento não possui um espaço específico para manutenção de bicicletas, mas disponibiliza ferramentas básicas, caso os cicloturistas precisem realizar pequenos ajustes. Para limpeza de bicicletas, há uma

mangueira disponível para uso dos cicloturistas. O check-in com bicicletas é permitido, e a proprietária orienta o hóspede, no momento da chegada, sobre o local adequado para guardar o equipamento.

Figura 16: Entrada Portal do Manguê.



Fonte: Portal do Manguê, 2024.

O Portal do Manguê não possui lavanderia própria, mas foi informado que os hóspedes podem utilizar a máquina de lavar da proprietária, mediante acordo prévio. As reservas podem ser realizadas através de pagamento via Pix ou cartão de crédito. O contato pode ser feito pelo telefone (41) 99124-1414 ou pelo perfil oficial no Instagram (@turismoecologicoportaldomanguê). As fotografias das acomodações e do ambiente podem ser encontradas tanto no Instagram quanto na plataforma Airbnb, onde o estabelecimento está listado. O Portal do Manguê trabalha exclusivamente com reservas antecipadas.

4.4.4 Pousada das Laranjeiras

A Pousada das Laranjeiras está localizada na Rua Ermelino de Leão, 94, em Antonina, Paraná, e oferece diversas opções de hospedagem voltadas tanto para turistas individuais quanto para grupos familiares.

Figura 17: Área de lazer Pousada das Laranjeiras.



Fonte: Pousada das Laranjeiras, 2024.

A Pousada apresentou alguns desafios em sua comunicação, pois várias informações tiveram que ser obtidas por meio do WhatsApp já que não havia informações suficientes disponíveis em outros canais, como o site ou redes sociais. Para algumas perguntas específicas, foi necessário utilizar um canal de contato alternativo, já que o número de telefone disponível no site não teve retorno. O contato telefônico foi possível através do número (41) 3432-1601, o que possibilitou a coleta de informações mais detalhadas. O contato pode ser feito pelo telefone (41) 99153-4580. A pousada também está presente no Instagram, onde publica fotos e outras informações adicionais (@pousadadaslaranjeiras).

A pousada oferece opções de acomodação como quartos Twin, Duplo, Triplo, Quádruplo, Suíte e Estúdio, permitindo atender diferentes necessidades de

ocupação. O check-in é realizado a partir das 14h, e o check-out deve ocorrer até às 12h. O café da manhã é servido das 8h às 11h, e a pousada oferece atendimento 24 horas.

Entre os serviços disponíveis na Pousada das Laranjeiras estão o café da manhã incluso, estacionamento gratuito, piscina, ar-condicionado e Wi-Fi. O estacionamento está incluído na diária, proporcionando conveniência aos hóspedes que chegam de carro.

Em relação aos cicloturistas, a pousada não possui bicicletário próprio, mas a proprietária informou que há locais próximos onde as bicicletas podem ser armazenadas. Além disso, os hóspedes podem optar por levar suas bicicletas para os quartos sem custo adicional. Não há um espaço exclusivo para a manutenção das bicicletas, mas existem bicicletarias nas proximidades que podem prestar esse serviço. Para limpeza, há uma mangueira disponível para os ciclistas.

As reservas devem ser feitas com antecedência, com um pagamento de 50% no momento da reserva e o restante no check-in. O café da manhã está incluído na diária, e os hóspedes podem solicitar um kit para viagem, caso não deseje consumir a refeição no local.

A pousada não oferece aluguel de bicicletas, pois esse serviço foi descontinuado. No entanto, a proprietária pode fornecer contatos de terceiros que realizam o aluguel de bicicletas, bem como indicar guias para passeios na região, caso seja solicitado.

Com base na análise realizada, foi elaborado um quadro síntese que compara os quatro meios de hospedagem avaliados, verificando se os estabelecimentos selecionados oferecem infraestrutura e serviços adequados para atender às necessidades dos cicloturistas. Embora alguns hotéis não possuam estruturas específicas para acomodação de bicicletas, demonstraram disposição em oferecer alternativas seguras para o armazenamento e facilitar a estadia dos hóspedes. A presença de bicicletários, a possibilidade de deixar as bicicletas em locais seguros e a disponibilidade para fornecer orientações sobre manutenção reforçam o comprometimento desses estabelecimentos em atender de maneira eficiente os cicloturistas.

Quadro 2 – Síntese da descrição dos meios de hospedagem do Guia de Cicloturismo

Meio de Hospedagem	Hotel Camboa	Hotel Capelista	Portal do Manguê	Pousada das Laranjeiras
Tipo de	Twin, Duplo,	Quartos	Chalés e área de	Apartamentos:

Acomodação	Triplo, Quádruplo, Suíte, Estúdio	individuais a família (5 pessoas)	camping	Suíte especial, Suíte Master, Vista Mar, Vista lateral e Standard
Estacionamento	Sim, gratuito para hóspedes	Sim, gratuito para hóspedes	Sim, gratuito para hóspedes	Sim, gratuito para hóspedes
Bicicletário	Não, mas oferece alternativa	Sim	Não, mas oferece alternativa	Não, mas oferece alternativa
Custo do Bicicletário	Sem custo	Sem custo	Sem custo	Sem custo
Manutenção de Bicicletas	Não, mas há opções nas proximidades	Não, mas há opções nas proximidades	Não	Não, mas há opções nas proximidades
Lavanderia	Sim	Sim	Não, mas oferece alternativa	Sim
Lavagem de Bicicletas	Não, mas oferece mangueira	Não, mas oferece mangueira	Não, mas oferece mangueira	Não, mas oferece mangueira
Reserva Antecipada	Sim	Sim (recomendam)	Sim	Sim (Mas se houver disponibilidade é possível no balcão)
Café da Manhã e Kit	Sim, com opção de kit para viagem	Sim, com opção de kit para viagem	Sim, com opção de kit para viagem	Sim, com opção de kit para viagem
Aluguel de Bicicletas	Não	Não, mas indicação de contato disponível	Não	Não
Guias Especializados	Não	Sim, indicação via WhatsApp	Não	Não

Fonte: a autora, 2024.

No entanto, seria interessante que esses estabelecimentos considerassem a implementação de mudanças que pudessem aprimorar ainda mais sua capacidade de receber cicloturistas. Investir em infraestrutura específica, como bicicletários seguros e espaços para manutenção de bicicletas, bem como fornecer informações e equipamentos úteis, poderia garantir uma experiência mais completa e satisfatória para os hóspedes. Essas iniciativas não apenas melhorariam a acomodação dos cicloturistas, mas também os tornariam mais visíveis no mapa de meios de hospedagem voltados para esse público. Dessa forma, esses quatro meios de hospedagem se mostraram aptos a integrar o guia de cicloturismo da Rota Caiçara, contribuindo para uma experiência positiva durante a estadia.

4.5 PROPOSTA DE GUIA DE CICLOTURISMO PARA A ROTA CAIÇARA

A partir dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado no âmbito da metodologia de cliente oculto, foi possível identificar que os estabelecimentos em questão apresentam potencial para serem considerados como opções para inclusão no guia de cicloturismo da Rota Caiçara:

1. Hotel Camboa
2. Hotel Capelista
3. Portal do Manguê
4. Pousada das Laranjeiras

Dessa forma, foram elaborados quatro informativos, cada um contendo informações detalhadas que possibilitam ao cicloturista identificar que o meio de hospedagem em Antonina pode se configurar como uma opção viável e adequada para sua estadia. Os informativos foram pensados para fornecer todas as informações necessárias, permitindo que o cicloturista se hospede com tranquilidade, sem a necessidade de verificações prévias sobre a adequação do local. Além disso, os estabelecimentos são descritos de maneira que o cicloturista possa avaliar se a infraestrutura oferecida atende às necessidades para o transporte e o armazenamento adequado do equipamento de cicloturismo, favorecendo uma experiência eficiente e adequada ao longo do trajeto.

Os informativos foram elaborados através da plataforma Canva de forma a integrar informações textuais concisas e elementos de iconografia, facilitando o entendimento do que cada meio de hospedagem em Antonina pode oferecer ao cicloturista. A combinação de descrições objetivas e símbolos visuais permite uma comunicação clara e eficiente, promovendo a compreensão imediata das características essenciais dos estabelecimentos.

Figura 18: Proposta de Informativo de Cicloturismo para o Hotel Camboa

GUIA DE CICLOTURISMO PARA MEIOS DE HOSPEDAGENS:
Hotel Camboa





INFORMAÇÕES GERAIS

Endereço: R.Valê Pôrto, 208 - Centro histórico de Antonina, Antonina - PR, 83370-000
 Telefone: (41) 98776-1100
 Site oficial: hotelcamboa.com.br
 E-mail: capela@hotelcamboa.com.br
 Instagram: camboahotelsantonina
 Reserva antecipada ou conforme disponibilidade. Recepção 24 horas.
 Check-in: 14:00 - Check-out: 12:00
 Áreas de lazer com piscina térmica e fria

SERVIÇOS GERAIS

Recepção
 Acomodações: : Apartamentos para até 3 pessoas
 Wi-fi gratuito.
 Estacionamento incluso - Carros.
 Café da manhã.
 Café da manhã: seg a sex 6h30 às 10h.
 Sab, dom e feriados 7h às 10h.

SERVIÇOS AO CICLOTURISTA

- Permite bicicleta no check-in.
- Possui local seguro para bicicleta.
- Há mangueira para limpeza da bicicleta.
- Kit de café da manhã para viagem.

Forma de pagamento:
 Pix e cartão de crédito.

Nota: Não nos responsabilizamos pelos serviços oferecidos pelos estabelecimentos aos hóspedes. Orientamos ao cicloturista contatar o estabelecimento previamente para verificar a funcionalidade dos itens e serviços oferecidos evitando conflitos e divergências entre hóspede e anfitrião. Os estabelecimentos devem seguir as legislações vigentes, como o Código de Defesa do Consumidor, além das normas locais, como fiscalizações e licenciamento sanitário, sendo recomendada a busca contínua por regulamentação e melhorias.

Fonte: A autora, 2024.

Figura 19: Proposta de Informativo de Cicloturismo para o Hotel Capelista.

GUIA DE CICLOTURISMO PARA MEIOS DE HOSPEDAGENS:
Hotel Capelista





INFORMAÇÕES GERAIS

Endereço: R. Dr. Melo, 564 - Centro, Antonina - PR, 83370-000
 Telefone: (41) 98454-5192
 Site oficial: hotelcapelista.com.br
 E-mail: hotelcapelista@gmail.com
 Reserva antecipada.
 Check-in: 14:00 - Check-out: 12:00

SERVIÇOS GERAIS

Wi-fi gratuito.
 Estacionamento incluso - Carros.
 Café da manhã.
 Acomodações: Quartos para até 5 pessoas
 Café da manhã: 6h30 às 9h.

SERVIÇOS AO CICLOTURISTA

- Permite bicicleta no check-in.
- Possui paraciclo (sem custo adicional).
- Há mangueira para limpeza da bicicleta.
- Kit de café da manhã para viagem.

OBS: Não fornecem embalagem!
 • Possuem indicação de Guia de Cicloturismo

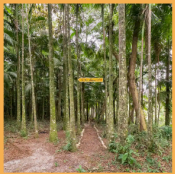
Formas de Pagamento:
 Pix e cartão de crédito.

Nota: Não nos responsabilizamos pelos serviços oferecidos pelos estabelecimentos aos hóspedes. Orientamos ao cicloturista contatar o estabelecimento previamente para verificar a funcionalidade dos itens e serviços oferecidos evitando conflitos e divergências entre hóspede e anfitrião. Os estabelecimentos devem seguir as legislações vigentes, como o Código de Defesa do Consumidor, além das normas locais, como fiscalizações e licenciamento sanitário, sendo recomendada a busca contínua por regulamentação e melhorias.

Fonte: A autora, 2024.

Figura 20: Proposta de Informativo de Cicloturismo para o Portal do Mangue.

GUIA DE CICLOTURISMO PARA MEIOS DE HOSPEDAGENS:
Portal do Mangue


INFORMAÇÕES GERAIS

Endereço: PR 340 Km 4,5 Estrada Faisqueirinha Faisqueirinha, Antonina - PR, 83370-000
Telefone: (41) 99124-1414
Instagram: turismoeologicoportaldomangue
Reserva antecipada. Recepção 24 horas.
Check-in: 14:00 - Check-out: 12:00
Área de lazer.

SERVIÇOS GERAIS

Recepção
Acomodações: Chalés e Área de camping.
Wi-fi gratuito.
Estacionamento incluso - Carros.
Café da manhã.
cozinha compartilhada.
salão para refeição.
Café da manhã: 8h as 11h

SERVIÇOS AO CICLOTURISTA

- Permite bicicleta no check-in.
- Possui local seguro para bicicleta.
- É permitido bicicleta na acomodação.
- Fornece ferramenta básicas .
- Há mangueira para limpeza da bicicleta,
- Kit de café da manhã para viagem.

Formas de pagamento:
Pix e cartão de crédito

Não nos responsabilizamos pelos serviços oferecidos pelos estabelecimentos aos hóspedes. Orientamos ao cicloturista contatar o estabelecimento previamente para verificar a funcionalidade dos itens e serviços oferecidos evitando conflitos e divergências entre hóspede e anfitrião.

Os estabelecimentos devem seguir as legislações vigentes, como o Código de Defesa do Consumidor, além das normas locais, como fiscalizações e licenciamento sanitário, sendo recomendada a busca contínua por regulamentação e melhorias.

Fonte: A autora, 2024.

Figura 21: Proposta de Informativo de Cicloturismo para a Pousada das Laranjeiras.

GUIA DE CICLOTURISMO PARA MEIOS DE HOSPEDAGENS:
Pousada das Laranjeiras





INFORMAÇÕES GERAIS

Endereço: R. Ermelino de Leão, 94 - Antonina, PR, 83370-000
Telefone: (41) 34,32-1601. (41)99153-4580
Instagram: pousadadaslaranjeiras.
Reserva antecipada.
Check-in: 14:00 - Check-out: 12:00
Área de lazer com piscina.

SERVIÇOS GERAIS

Acomodações: Quartos para até 4 pessoas
Wi-fi gratuito.
Estacionamento incluso - Carros.
Café da manhã.
Café da manhã: 8h as 11h

SERVIÇOS AO CICLOTURISTA

- Permite bicicleta no check-in.
- Possui local seguro para bicicleta.
- É permitido bicicleta na acomodação.
- Há mangueira para limpeza da bicicleta,
- Kit de café da manhã para viagem.

Formas de pagamento:
Pix e cartão de crédito

Não nos responsabilizamos pelos serviços oferecidos pelos estabelecimentos aos hóspedes. Orientamos ao cicloturista contatar o estabelecimento previamente para verificar a funcionalidade dos itens e serviços oferecidos evitando conflitos e divergências entre hóspede e anfitrião.

Os estabelecimentos devem seguir as legislações vigentes, como o Código de Defesa do Consumidor, além das normas locais, como fiscalizações e licenciamento sanitário, sendo recomendada a busca contínua por regulamentação e melhorias.

Fonte: A autora, 2024.

Os informativos que compõem este Guia de Cicloturismo serão disponibilizados ao projeto da Rota Caiçara, caso sejam necessários para apoiar e fortalecer a implementação e o desenvolvimento da iniciativa.

No artigo "História e imagem: iconografia, iconologia e além", Ulpiano Bezerra de Meneses (2012) propõe a iconografia como um método de análise que investiga as imagens em busca de seus significados explícitos e implícitos, com ênfase no

conteúdo representacional. Ele defende que essa abordagem, consolidada na história da arte, pode ser integrada à historiografia, permitindo que as imagens sejam vistas não apenas como objetos estéticos, mas também como fontes documentais capazes de revelar aspectos das mentalidades, crenças e culturas de um determinado período histórico.

A iconografia não se limita a identificar elementos visuais (como personagens, símbolos ou ações representadas), mas deve considerar o contexto histórico em que essas imagens foram produzidas. Isso ajuda a compreender como as representações visuais comunicavam ideias e valores para os contemporâneos, oferecendo uma leitura mais profunda e contextualizada das imagens (Meneses, 2012).

A iconografia dos meios de hospedagem na Rota Caiçara foi inspirada na abordagem do Caminho da Fé, utilizando elementos gráficos e simbólicos que têm como objetivo facilitar a orientação e o apoio aos ciclistas ao longo da jornada.

Figura 22: Iconografia da Rota Caminhos da Fé.

UH= Unidade Habitacional= quarto ou apartamento		 Mosteiro		 Estacionamento	
WC= sanitário		 Pousada		 Telefone	
QT = Quarto sem WC		 Hotel		 Internet	
APTO =Apartamento= com WC		 Hospedaria rural		 Frigobar	
SGL= individual		 Hostel		 Café da Manhã	
DBL= dupla		 Casa de Família		 Alimentação	
TPL= Triplo ou mais		 Casa do Peregrino		 Piscina	
WC CL= sanitário coletivo		 Hotel Fazenda		 Sala de jogos	
AC= ar condicionado		 Camping		 Estac. p/ bike	
VT= ventilador teto		 Temporada		 Lavanderia	
VS= ventilador simples				 Apoio para bike	
TV= Televisão				 loja de souvenir	
 Escalda pés				 whatsapp	
 carregador de mochila				 Ar condicionado	
 apoio					
 Informações					
 Pix					
					
					
					
					
					

Fonte: Caminho da Fé, 2024.

O Caminho da Fé, inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, foi criado para apoiar os peregrinos que viajam até o Santuário Nacional de Aparecida, oferecendo infraestrutura, pontos de apoio e informações essenciais. Com mais de 2.000 km de extensão, sendo cerca de 400 km em montanhas da Serra da Mantiqueira, o percurso atravessa estradas vicinais, trilhas e asfaltos. Além de belas paisagens e locais receptivos, a rota oferece momentos de reflexão espiritual,

fortalecimento da fé e benefícios para a saúde física e mental, promovendo a integração com a natureza (Caminho da Fé, 2024).

Os estabelecimentos no Caminho da Fé possuem classificações específicas para facilitar a escolha dos peregrinos, como:

- Casa de Família: Representa um ambiente familiar, sem serviços adicionais, onde o peregrino compartilha a estrutura da família.
- Hospedaria Rural: Estruturas coletivas, típicas do meio rural, com opções de alimentação.
- Pousada Rural: Hospedagens simples, equivalentes a uma estrela.
- Hotel Fazenda: Oferecem uma estrutura maior, incluindo serviços de alimentação e atividades de lazer.
- Hospedagem Urbana: Inclui hotéis, pousadas e casas do peregrino, variando em conforto e serviços oferecidos.
- A imagem detalha uma série de ícones utilizados para representar serviços como:
 - Alimentação, lavanderia e estacionamento.
 - Estruturas específicas, como mosteiros, campings e casas de peregrinos.
 - Confortos adicionais, como ar-condicionado, frigobar, internet e televisão.

Esses símbolos auxiliam o peregrino na identificação rápida do que cada local oferece, garantindo praticidade no planejamento e durante o percurso.

A iconografia dos estabelecimentos presentes no Caminho da Fé é constituída por elementos visuais e simbólicos que desempenham um papel essencial na orientação e apoio aos peregrinos durante a jornada. Esses elementos são representados por sinais gráficos específicos, como placas, símbolos e legendas, que facilitam a identificação de locais estratégicos, incluindo hospedagens, serviços básicos e pontos de apoio ao longo da rota.

Conforme descrito na Figura 22, há uma classificação detalhada dos meios de hospedagem disponíveis, com categorias que variam de acordo com o tipo de acomodação e serviços oferecidos. Os símbolos utilizados são padronizados para garantir clareza e universalidade, permitindo que os peregrinos, independentemente de seu grau de familiaridade com a região, compreendam facilmente os recursos disponíveis. Essa padronização não apenas promove eficiência logística, mas também reforça a experiência simbólica e organizacional do percurso, conectando os peregrinos às infraestruturas de suporte de maneira intuitiva e prática.

Para o informativo da Rota Caiçara, o objetivo principal é facilitar o acesso às opções de hospedagem e infraestrutura para os cicloturistas ao longo do trajeto. Contudo, é importante ressaltar que não nos responsabilizamos pelos serviços, alimentação ou produtos oferecidos pelos estabelecimentos listados. Cada local de hospedagem possui suas próprias políticas, incluindo regras para reservas, cancelamentos e remarcações. Por isso, é fundamental que os cicloturistas se informem previamente sobre essas condições para evitar imprevistos durante a viagem.

Além disso, os estabelecimentos que compõem a Rota Caiçara devem seguir as regulamentações e normas vigentes, como as exigências da vigilância sanitária e outras legislações municipais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho surgiu da necessidade de uma iniciativa que buscasse aumentar a visibilidade da Rota de Cicloturismo da Rota Caiçara no trecho Antonina, além de proporcionar aos cicloturistas um guia que facilitasse o planejamento e a realização de suas viagens. A pesquisa visa não apenas promover o cicloturismo na região, mas também oferecer informações detalhadas e atualizadas sobre os meios de hospedagem e serviços disponíveis, contribuindo para o aprimoramento da infraestrutura turística e o desenvolvimento local.

O primeiro objetivo, que consistiu em delimitar o Trecho Antonina e seu entorno, foi alcançado por meio de uma análise da área, permitindo uma definição precisa da região a ser estudada. A partir disso, o segundo objetivo, que envolveu a identificação dos meios de hospedagem existentes no Trecho Antonina, foi atingido com o uso de plataformas digitais e consultas a registros oficiais, resultando na identificação de seis estabelecimentos cadastrados no CADASTUR.

Para o terceiro objetivo, foram estabelecidos critérios de qualidade e capacidade para atender os cicloturistas, com base em uma avaliação das infraestruturas e serviços oferecidos pelos meios de hospedagem. Esse processo envolveu a aplicação de um questionário de cliente oculto e a análise dos dados obtidos para assegurar que os estabelecimentos identificados estivessem adequados às necessidades dos cicloturistas.

O quarto objetivo, que visava descrever e mapear os meios de hospedagem selecionados, foi realizado por meio da coleta de informações detalhadas sobre cada um dos estabelecimentos, considerando aspectos como localização, serviços e estrutura. A partir dessa análise, concluiu-se que quatro meios de hospedagem estavam adequados para integrar o guia, atendendo aos critérios estabelecidos para o cicloturismo.

Por fim, no quinto objetivo, que consistiu na elaboração de um modelo de Guia de Cicloturismo do Trecho Antonina da Rota Caiçara, foi concluído com a proposta de um guia prático que poderá auxiliar os cicloturistas na escolha de meios de hospedagem adequados e fornecer informações essenciais sobre a região, contribuindo para o desenvolvimento e promoção do cicloturismo na área. Dessa forma, todos os objetivos foram atendidos, proporcionando um avanço na organização e visibilidade da Rota Caiçara como destino de cicloturismo.

Durante a aplicação do questionário como cliente oculto, constatou-se que seria pertinente a implementação de melhorias na infraestrutura voltada especificamente para o público cicloturista nos estabelecimentos contemplados no guia. A introdução de recursos como bicicletários seguros, áreas adequadas para a manutenção das bicicletas e a disponibilização de equipamentos especializados poderia elevar substancialmente a qualidade do atendimento, resultando em uma experiência mais completa e satisfatória para os cicloturistas. Essas modificações não apenas aprimorariam os serviços oferecidos, mas também posicionariam estrategicamente os estabelecimentos, aumentando sua visibilidade e competitividade no mercado crescente de cicloturismo.

Assim, os quatro meios de hospedagem apresentados no guia demonstram grande potencial para integrar a Rota Caiçara, oferecendo opções adequadas para esse público. Contudo, a continuidade da melhoria da infraestrutura, alinhada às necessidades específicas dos cicloturistas, é crucial para consolidar a Rota Caiçara como um destino de excelência. O investimento em tais melhorias não só garantirá a satisfação dos viajantes, mas também fortalecerá a região como um ponto estratégico no mercado do cicloturismo, proporcionando uma experiência mais eficiente e enriquecedora.

A elaboração de um guia de cicloturismo para a Rota Caiçara desempenha um papel fundamental ao proporcionar informações acessíveis e claras para os cicloturistas que percorrem essa rota. Combinando informações concisas e elementos iconográficos, o guia facilita a identificação dos meios de hospedagem, destacando os serviços e a infraestrutura disponível, como acomodações adequadas e o suporte necessário para o transporte e armazenamento dos equipamentos de cicloturismo. Esse formato de comunicação permite uma navegação mais eficiente e oferece uma experiência mais prática e agradável para os viajantes.

Adicionalmente, é fundamental que os meios de hospedagem ao redor da Rota Caiçara tenham apoio na capacitação de seus profissionais, visando um atendimento mais especializado para o público cicloturista. A formação contínua sobre as necessidades específicas desse público, incluindo cuidados com os equipamentos, segurança no transporte das bicicletas e adequação dos serviços, é essencial para oferecer uma experiência de alta qualidade. A criação de uma rede de apoio entre os estabelecimentos, que compartilhem boas práticas de atendimento

e infraestrutura, também contribuiria para uma maior coesão e integração ao longo da rota, fortalecendo o destino como um todo.

Com a implementação dessas melhorias, a Rota Caiçara não só atenderia de forma mais eficaz às necessidades dos cicloturistas, mas também se consolidaria como uma rota referência no Brasil para essa modalidade de turismo. Investir em infraestrutura, formação profissional e integração dos serviços resultará em uma experiência mais gratificante para os cicloturistas, promovendo a disseminação da Rota Caiçara como um destino notável para esse nicho crescente.

Durante a aplicação do questionário, houve dificuldades para contatar alguns meios de hospedagem, o que exigiu a adaptação da metodologia. No Hotel Capelista, o contato telefônico não foi possível, sendo necessário aplicar o questionário por WhatsApp. Também houve dificuldades em obter informações gerais sobre o Hotel Capelista e a Pousada das Laranjeiras, exigindo o uso do WhatsApp para o primeiro contato. Na Pousada das Laranjeiras, após problemas com o telefone, um novo número foi fornecido via WhatsApp, permitindo a aplicação do questionário. Essas abordagens enfrentaram desafios devido à falta de preparo dos estabelecimentos para fornecer informações de forma ágil e clara.

Para promover o avanço dessas melhorias, seria interessante expandir a aplicação da metodologia utilizada neste estudo para outros municípios que fazem parte da RCC. A utilização da abordagem de cliente oculto se revela eficaz na obtenção de informações sobre os meios de hospedagem, uma vez que evita o constrangimento dos estabelecimentos ao responderem ao questionário, ao mesmo tempo em que possibilita uma compreensão mais autêntica do interesse e das necessidades dos cicloturistas. Essa metodologia oferece dados mais precisos e representativos, contribuindo para o aprimoramento do atendimento ao público-alvo.

A inclusão de elementos iconográficos no Guia de Cicloturismo da Rota Caiçara, similar ao modelo adotado pela Rota Caminhos da Fé, seria uma estratégia relevante. A utilização de símbolos, sinalização e mapas visuais poderia aprimorar a experiência do cicloturista, facilitando a navegação ao longo da rota e tornando o guia mais acessível e intuitivo. A integração desses elementos contribuiria para a construção de uma identidade visual distintiva para a Rota Caiçara, além de promover uma orientação mais eficaz, aprimorando a comunicação e potencializando a atratividade e organização do destino turístico.

Além disso, seria benéfico ampliar o número de meios de hospedagem contemplados na aplicação dos questionários, garantindo uma amostra mais abrangente e representativa da oferta disponível para os cicloturistas. Outra sugestão importante seria realizar uma verificação presencial nos estabelecimentos após a aplicação do questionário, a fim de confirmar a veracidade das informações fornecidas e assegurar que os serviços e a infraestrutura oferecidos correspondem ao que foi reportado. Essa abordagem ajudaria a validar os dados obtidos e a identificar possíveis discrepâncias entre o que é prometido e o que é realmente oferecido aos cicloturistas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caminho da Fé» História. Disponível em:

<<https://caminhodafe.com.br/ptbr/o-caminho-da-fe/>>.

CARLOS. **Referências Um Breve Guia Sobre Cicloturismo**. Disponível em:

<<https://mandatogoura.com.br/referencias-um-breve-guia-sobre-cicloturismo/>>

DA CRUZ SALDANHA, Luiz Emerson et al. Cicloturismo no planejamento integrado da cidades e o caso da região metropolitana de Curitiba. **Revista Turismo em Análise**, v. 31, n. 2, p. 296-315, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/152510>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Da ROS, José Pedro; BELOTTO, José Carlos Assunção. RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ROTA CAIÇARA DE CICLOTURISMO NO LITORAL DO PARANÁ: EXPERIENCE REPORT: THE CAIÇARA CYCLE TOURING ROUTE ON THE COAST OF PARANÁ. **Revista Turismo Estudos e Práticas-RTEP/GEPLAT/UERN**, v. 13, n. 1, 2024.

DE MENESES, U. B. História e imagem: iconografia, iconologia e além. **Novos domínios da História**, 2012.

EuroVelo. Disponível em: <<https://en.eurovelo.com/>>.

EVA MARIA LAKATOS; DE, M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo (Sp): Editora Atlas S.A, 2010.

FALBO, L.; EDRA, F. P. M.; TEIXEIRA, C. Cicloturismo, potencial adormecido em Niterói: Cycloturism, asleep potential in Niterói. *Revista de Turismo Contemporâneo*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 321–340, 2019. DOI: 10.21680/2357-8211.2019v7n2ID18039. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/18039> . Acesso em: 16 set. 2024.

FLUSCHE, Darren. Bicycling means business: The economic benefits of bicycle infrastructure. 2012.

GIL, A. A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. [s.l.] Éditeur: São Paulo: Atlas, 2010.

GRININGER, C. Roteiro pelo Vale Europeu em família - de bike! Disponível em: <<https://entremochilasemalinhas.com/roteiro-vale-europeu-sc-cicloturismo/>>. Acesso em: 21 jul. 2024

Portal do Mangue. Disponível em:

<<https://turismo-ecologico-portal-do-mangue.ueniweb.com/>>. Acesso em: 6.out. 2024.

Hotel Capelista. Disponível em: <<https://hotelcapelista.com.br/site/>>. Acesso em: 8 out. 2024.

Home Antonina – Camboa Hotéis. Disponível em:
<<https://www.hotelcamboa.com.br/home-antonina/>> . Acesso em: 8 out. 2024.

ICMBio - Área de Proteção Ambiental de Cairuçu - Atrativos culturais. Disponível em:
<<https://www.icmbio.gov.br/cairucu/visitacao/atrativos-culturais.html>>.

LÓPEZ-RICHARD, Victor; CHINÁGLIA, Clever Ricardo. Turismo de Aventura: conceitos e paradigmas fundamentais. **Revista Turismo em Análise**, v. 15, n. 2, p. 199-215, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62667>.

MANFIOLETE, Leandro Dri; AGUIAR, Carmen Maria. Cicloturismo, corpo, saúde e qualidade de vida. In: **ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL PESSOA E COMUNIDADE: FENOMENOLOGIA, PSICOLOGIA E TEOLOGIA E III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE**. 2014. p. 555.

MIGUEL. DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL NO BRASIL. Disponível em:
<<https://mova-seforum.com.br/artigos/desafios-e-perspectivas-para-a-mobilidade-urbana-sustentavel-no-brasil/>> . Acesso em: 8 jun. 2024.

OLIVEIRA, M.; MOBILIDADE, R. Ciclismo foi o esporte mais praticado no Brasil em 2023, segundo relatório do app Strava | Mobilidade Estadão |. Disponível em:
<<https://mobilidade.estadao.com.br/mobilidade-para-que/ciclismo-foi-o-esporte-mais-praticado-no-brasil-em-2023-segundo-relatorio/>>. Acesso em: 8 jun. 2024.

PEDRINI, L. et al. CICLOTURISTAS NO CIRCUITO DO VALE EUROPEU: PERFIL E PERCEPÇÃO AMBIENTAL. [s.l.: s.n.]. Disponível em:
<<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/64.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2024.

Quem Somos – Ciclovida UFPR. Disponível em:
<https://ciclovida.ufpr.br/?page_id=42>. Acesso em: 30 set. 2024.

RIBEIRO, Karla Cristina Campos. Meios de hospedagem. 2016.

SALDANHA, Luiz et al. O cicloturismo como indutor de desenvolvimento na região turística da Costa do Sol, Rio de Janeiro, Brasil. In: **9o Congresso Luso-Brasileiro Para O Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável (PLURIS 2021). Pequenas cidades, grandes desafios, múltiplas oportunidades**. 2021.

SALDANHA, Luiz; FRAGA, Carla; BALASSIANO, Ronaldo. Cicloturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável em área rural: Desafios e oportunidades no processo de retomada pós-pandemia da COVID-19. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 15, n. 3, p. 72-96, 2021.

SARTORI, Anderson. O evento ciclístico “Pedala Trento” e suas contribuições para o cicloturismo em Nova Trento/SC e região. **REVISTA ACADÊMICA OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO DO TURISMO**, [S.l.], p. 1-23, dez. 2020. ISSN 1980-6965. Disponível em:
<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/5631/3288>>.

SETIC-UFSC. **Grupo da UFSC pesquisa o cicloturismo e busca desenvolver a modalidade no Brasil.** Disponível em: <<https://noticias.ufsc.br/2024/03/grupo-da-ufsc-pesquisa-o-cicloturismo-e-busca-desenvolver-a-modalidade-no-brasil/>>. Acesso em: 5 abr. 2024.

Strava publica o Ano Esportivo 2023: um relatório de tendências que revela o que motiva e o que desanima as diferentes gerações. Disponível em: <<https://press.strava.com/pb/articles/strava-releases-year-in-sport-trend-report>>. Acesso em: 2 jun. 2024.

TEIXEIRA, Camila de Almeida; EDRA, Fátima Priscila Morela. Cicloturismo: Origem e conceito da palavra a partir de Koselleck. **Turismo: Visão e Ação**, v. 22, n. 2, p. 318-333, 2020.

DE AVENTURA, TURISMO. orientações básicas./Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação.–Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-aventura-orientacoes-basicas.pdf>>.

WIDMER, G. et al. As Normas Técnicas da ABNT sobre Turismo de Aventura. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/7/37.pdf>>.

Mapa – Secretaria de Comunicação de Antonina. Disponível em: <<https://antoninaturismo.com.br/mapa/>>. Acesso em: 27 nov. 2024.

7 APÊNDICES

APÊNDICE 1 – FORMULÁRIO DE CLIENTE OCULTO

BLOCO 1

1. Nome do Estabelecimento:

2. Redes Sociais e Contato:

Quais são os melhores meios de contato e as redes sociais do estabelecimento?

- Telefone: _____
- E-mail: _____
- Instagram: _____
- **Facebook:** _____

3. Endereço:

4. Mapa e Localização:

Possuem alguma coordenada geográfica (GPS) ou mapa para facilitar a localização do estabelecimento?

- Coordenadas GPS: _____
- Mapa: () Sim () Não

5. Fotografias do Estabelecimento:

Se possível, gostaríamos de saber se o estabelecimento tem fotos disponíveis (áreas comuns, fachada, interiores). Teria algumas imagens para compartilhar?

- () Sim
- () Não
- *Caso sim, por favor, como prefere enviá-las?*
- () E-mail
- () WhatsApp
- () **Outra forma:** _____

Tipo de Acomodação:

Quais opções de acomodação são oferecidas?

7. Horários de Funcionamento:

Quais são os horários de check-in, check-out, café da manhã e atendimento ao público?

- Check-in: _____
- Check-out: _____
- Café da manhã: _____
- Atendimento: _____

8. Estrutura e Serviços:

Quais serviços ou facilidades estão disponíveis no estabelecimento?

- () Wi-Fi
- () Restaurante
- () Piscina
- () Serviço de quarto
- () Espaço para eventos
- () Outros: _____

9. Estacionamento para Veículos:

O estabelecimento oferece estacionamento para os hóspedes?

- () Sim
- () Não

10. Formas de Pagamento:

Quais formas de pagamentos são aceitas?

- ☐ Dinheiro
- ☐ Cartão de Débito
- ☐ Cartão de Crédito
- ☐ Transferência Bancária
- ☐ Pix
- ☐ Outros: _____

BLOCO 2

Parte 1 – Infraestrutura física

11. Bicicletário e Armazenamento de Bicicletas:

Existe um bicicletário disponível no local?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se não houver bicicletário, existe a possibilidade de armazenar bicicletas em outro local?

- ☐ Sim, existe outro local seguro para deixar as bicicletas
- ☐ Sim, é permitido levar a bicicleta para a acomodação
- ☐ Não, não há espaço seguro para armazenar bicicletas
- ☐ Não, mas o estabelecimento oferece alguma alternativa? Qual?

12. Custo do bicicletário ou armazenamento:

O uso do bicicletário ou o serviço de armazenamento de bicicletas tem custo adicional?

- ☐ Sim
Valor: _____
- ☐ Não

13. Manutenção de Bicicletas:

Existe algum balcão ou espaço específico para manutenção de bicicletas, com algumas ferramentas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não, mas ofereceu alguma alternativa. Qual? _____

14. Lavanderia:

O estabelecimento oferece lavanderia para os hóspedes lavarem suas próprias roupas, incluindo roupas de cicloturistas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não, mas ofereceu alguma alternativa. Qual? _____

15. Local para Lavar Bicicletas:

O estabelecimento possui um local apropriado para os hóspedes lavarem suas bicicletas?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não, mas ofereceu alguma alternativa. Qual? _____

Parte 2 - Serviços oferecidos

16. Atendimento a Ciclistas:

Além do bicicletário, há outros serviços voltados para cicloturistas?

- ☐ Sim
Especificar: _____
- ☐ Não

17. Reserva antecipada:

É necessário efetuar reserva antecipada? Ou é possível fazer a reserva no balcão sem aviso prévio para quem tem bicicleta?

18. Check-in com a bicicleta:

Posso entrar com minha bicicleta na recepção para fazer o check-in? Se não, onde pode deixar? É seguro?

19. Café da manhã:

O café da manhã é incluso? Se eu não quiser tomar café da manhã na pousada, pois vou sair bem cedo, eu posso levar um Kit de café da manhã?

20. Aluguel de Bicicletas:

“Uma amiga talvez venha de Curitiba para me ver, mas ela não tem bicicleta... vocês oferecem aluguel de bicicleta?”

O estabelecimento oferece serviço de aluguel de bicicletas para os hóspedes?

- ☐ Sim

Descreva como funciona (preço, disponibilidade, etc.): _____

- ☐ Não, e não ofereceu alternativa ou não soube informar.

- ☐ Não, mas indicou uma alternativa. Qual? _____

21. Guias:

Possuem alguma indicação de guias especializados (ciclocondutores) na região?

- ☐ Sim

Pedir o contato: _____

- ☐ Não

- ☐ Não, mas informou que há pessoas que podem ajudar e passou o contato.

22. Informações Adicionais:

ANEXO 01 – AVISO DA POUSADA CABANAS DO CURUPIRA NO INSTAGRAM